
Sociedade das crianças do céu

Rita de Cássia Monteiro

Ao meu amado filho:

Cássio Felipe Monteiro

Dedico este trabalho a você que tanto me ajuda nas lembranças do que realmente viemos fazer aqui. Sempre tão carinhoso e firme em sua fé.

te amo...

sua mãe:

A autora.



" Egbe Orun "

(A sociedade das crianças do céu)

Egbé òrun são companheiros espirituais. Cada pessoa tem a sua preferência de companhia no òrun antes de vir ao ayé, quando uma pessoa vem do òrun ela pode estar associada a muitos grupos. Um destes grupos é chamado Ègbé Emere um dos mais poderosos. O destino de uma pessoa já está traçado antes dele vir a Terra. Seu espírito já fez seus acordos com os poderes constituídos.

Este acordo pode ser por dinheiro, vida longa, filhos e etc. Este acordo depende do individuo. Em alguns casos uma pessoa pode ter marido/esposa durante seu tempo no òrun e ter feito uma promessa significativa para ele/ela. Eles podem ter prometido não se casar com ninguém enquanto viverem na Terra. Como podem ter prometido passar apenas um dia, mês ou ano na terra. Se o acordo foi quebrado quando esta pessoa estava na Terra, esta pessoa vai ter muitos problemas em sua vida terrena.

É importante que uma pessoa faça um sacrifício relevante para Ègbé Emere, Ègbé Eru Didi ou Ègbé òrun, para sua situação em particular quando chegar a este mundo. Alguns prometem fazer este sacrifício quando estão no òrun, mas quando chegam a Terra não buscam estas informações e não fazem o sacrifício combinado. Algumas pessoas tem acordo com Egbé òrun no oceano, outros em árvores, todos tem seus companheiros de Ègbé ou espiritos que estavam junto dele enquanto permaneciam no òrun.

heis o porque de passarmos algumas situação difícil com nossos filhos,ou perdemos tudo que conquistamos,e outros problemas além,precisamos nos manter limpos em nossos pensamentos para assim podermos entender o porque de tantos problemas e percas em nossas vidas,as pessoas sempre pensam somente no orisá,acreditam que somente eles podem ajudar,e acabam sendo culpados por coisas e atos que praticamos,que não esta ao alcance deles a resolver devido a este trato silenciado em nossa mente,mas que quando nos deparamos com o problema rapidamente ligeiramente vem a solução

algumas pessoas procuram os centros de Kardecismo, outros vão para a Igreja Evangélica, outros se perdem dentro de suas bases espirituais e de fé, algumas soluções não vêm não podem mudar, mas emena o coração da dor.

Citarei alguns trechos sobre este nosso tratado, esquecido, porém tão ativo em nosso espírito:

(Odù Òyèkú'ogbè)

O que podemos entender neste odú?

Vemos e recitamos:

Ìjì Àjì a ko jiré Isun asùn a ko sun ire Ebo Òyèkú-L'ogbè
la o mon.

Orúnmila esta nesta passagem vamos entender o que aconteceu com ele.

O itãn então nos diz:

Foi divinado para Òrúnmilá quando ele guardava seu dinheiro no quarto. Um dia ele voltou de viagem e descobriu que estava faltando dinheiro. Ele pensou que fossem seus Áwo que estavam lhe roubando. O dinheiro continuava sumindo e Òrúnmilá descobriu que era seu Egbé que estava perturbando sua vida. Ele realizou sacrifício, alimentou-os. Após fazer isso o dinheiro deixou de sumir. Ele então começou a alimentá-los periodicamente e não teve mais problema. Os problemas das pessoas se manifestam de maneiras diferentes. Alguns perdem emprego, outros têm problemas no parto, no casamento ou no relacionamento, isto depende da circunstância individual. Tudo isto poderia ser uma promessa quebrada com seu Egbé ou o descontentamento deles com algo que a pessoa esteja fazendo na Terra. É o Egbé que tem o poder de levar coisas essenciais a alguém para fazer sua vida infeliz, é feito por causa de um acordo quebrado. Nem todos são Abiku, nem todos vão morrer na cerimônia do nome ou no dia do casamento. Porém para alguns pode ser o caso. Quando Egbé òrun vem buscá-lo é por causa do acordo original.

E nesta outra passagem, podemos entender que:

(Òsé-Ògúndá)

Ose Omolú Òsí ko mo áwo Agada ko mo Orí Eni o da oru

Foi feita divinação para ómó Asode, ómó Aroko e ómó Asawo, estas três crianças vieram do òrun, no mesmo período e com a mesma promessa. Eles fizeram promessa antes de vir a Terra e iriam voltar para o òrun depois de ficar apenas sete dias. As três mães fizeram jogo com babalawo. Apenas uma das mães fez o sacrificio prescrito. Elas foram orientadas a não fazer a cerimônia do nome e nem fazer festa, elas deveriam apenas dar um nome a criança e nada mais. As outras duas mães usaram o dinheiro para uma grande festa em vez de fazer o sacrificio. Durante a cerimônia do nome, Ègbé òrun chamou suas crianças de volta para casa. Quando chegaram a ómó Asawo eles foram incapazes de levar o filho dela.

É destino de algumas pessoas serem muito poderosas na Terra. É através do Egbé que seus aspectos positivos se manifestarão. Para algumas pessoas uma coisa pequena e insignificante se transformará em algo muito grande através da influencia de Ègbé. É sempre importante que as pessoas cuidem de Ègbé. Em casos de crianças doentes é importantíssimo, pois problemas na infância podem estar ligados e sendo causados por Ègbé òrun.

Sempre quando narro ou escrevo sobre estes atos por muitos chamados de culto, para mim é apenas mais um dos segredos que nós humanos recebemos para assim melhor e aperfeiçoar-nos a nossa caminhada aqui na terra dos vivos.

Vejo pessoas que ofertaram que louvaram a orixá e não foram ouvidos, ou apenas acham que não foram ouvidos, mas se tratava do acordo feito no orún, e não cabe a ninguém nem mesmo o orixá mudar isso, então o destino jamais mudará diante do trato.

Podemos esquecer, podemos sofrer, mas sempre haverá alguma coisa que nos faça lembrar, ou seja em palavras vazia como:

Não sei porque tenho que passar por isso.

Ou quando nos revoltamos e dizemos Meu Déus!
porque comigo isso?

No meu caso foram varias coisas,não tive mãe ou
melhor fui abandonada,depois adotada,demorei a me
casar e é como se nunca tivesse me casado,tive
problemas com minhas filhas ,nunca conseguimos nos
entender,embora tenho a graça de meus filhos que o
amor é infinitamente incomparável,não que eu não
ame minhas filhas,mas aprendi a compreender porque
fui buscar respostas e foi em Egbe orum que as
encontrei.Não faço cultos,não sou muito de seguir a
risca tudo que se fala ou se escreve por ai,sigo apenas
aquilo que me fez entender o porque de tantos
sofrimentos e hoje não mais me preocupo com eles
pois sei que algum trato devo ter rompido e nem sei se
terei tempo para conserta-lo,por isso escrevo sobre a "
A Sociedad das crianças do céu)quem sabe o eleitor
encontre resposta ao inexplicado,assim como nos
centros espiritas dizem que sofremos para lapidar
nosso espirito,outros chamam de karma,eu reconheci
que o erro estava em mim adormecida e esquecida de
meu trato diante do céu a grande Egbe Orún.

" Meu Coração Africano e Minha Alma Àbíkú "

A sensação pode ser de deslocamento, de não pertencer ou talvez de estar aqui por engano. Como se você fosse o Super-Homem, sem todos aqueles poderes, mas com toda certeza os seus pais te mandaram para um planeta que não é o seu.

Pode ser também que a sua saúde não seja das melhores, e desde que você nasceu ela insista em não ajudar você a ter uma vida tranquila em Aiyè (Terra).

Na verdade existem algumas possibilidades de se pertencer à Egbe Orun (Sociedade do Céu).

O Culto Tradicional Yoruba trouxe consigo o culto de alguns Orixás e Sociedades que ainda não eram cultuados no Brasil, e se já existiam por aqui o conhecimento sobre Egbe Orun sim mas isso era para poucos os antigos então inventaram os erês mensageiros dos orixá entidade criança que jamais consegui entender.

É muito íntimo falar como uma Abiku, e logo eu, que não gosto de falar da minha intimidade de jeito nenhum. Afinal , a gente aprende a falar de nós mesmos com superficialidades

Mas esse livro tem um propósito muito maior do que a minha vergonha. Não quero falar de acontecimentos sobrenaturais, não vou nem entrar nessa questão, quero falar do que pulsa na minha alma e o que me fez muitas vezes chorar atrás de portas e debaixo do chuveiro com uma saudade que doía fisicamente. Chorei com saudades de casa, de uma casa que eu não lembrava de onde era, mas tinha certeza de que existia. Como se tivessem me esquecido aqui ou me abandonado. Olhei muitas vezes para a minha mãe (ADOTIVA) e para o meu pai de santo sempre ao meu lado e não me senti em família. Nem família de asé nem família sanguínea nada me dava este apoio para a vida tal era a profundidade de meu sentimento em não ser não pertencer a este mundo Terra Ayé, mundo dos vivos e até o momento é assim que sinto sempre escrevendo poemas frases de saudades de amo a que e a quem não sei dizer. Houveram tempos que o meu espírito foi se desconectando aos poucos do meu corpo, dia após dia e eu quase virei um zumbi. Eu pedi muitas vezes para ir embora, para que alguém viesse me buscar. Por favor, eu não quero bancar a mórbida, eu apenas queria voltar para a minha casa, e ficar perto dos meus e isso não podia ser feito em Aiyè.

Por vezes, me fiz de surda e disse para mim mesma: Eu vou em frente. Eu dava um passo para frente, começava algo novo e quando eu menos esperava tudo dava errado. Como se uma força dissesse: “Ei, seu lugar não é aí! Seu lugar é aqui ao nosso lado. Volta logo para casa.”

Sou uma dos vários tipos de Abiku, e sou do tipo que tende a se isolar. Eu tenho pavor de multidões, não gosto de festas sociais, reuniões, não gosto de falar com pessoas estranhas, não gosto de interagir e muito menos que toquem em mim. Eu me esforço MUITO para ser legal, ou tento pois isso é preciso mas no íntimo não suporto. Por mim eu deixava todas as pessoas no vácuo quando elas falam comigo. Gostaria de poder não ouvi-las, Mas quase ninguém percebe. Talvez, se você também for um Abiku. (sinta-se assim) ou sentiu-se assim.

Qualquer pessoa que é Abiku, com toda certeza precisa cultuar Egbé. Caso faça a sua pesquisa no Google, entenda que não somos portadores da má sorte, nem deficientes espirituais como já dizem por aí. Falam coisas que não são verdades e o fato é simples somos pertencentes a uma sociedade muito unida em amor mas invisível aos olhos das pessoas a nossa volta.

Somos uma Sociedade de espíritos em que somos muito unidos, alguns estão aqui em Aiyé, outros ficaram em Orun. Nos amamos muito e somos tão felizes juntos, que ficamos nos chamando, mesmo estando em lugares diferentes. Parece que estou fantasiando não parece?mas é a mais pura verdade,nossos sentimentos são diferentes amamos quem não sabemos onde se encontra,sentimos saudades do que não sabemos,e amamos infinitamente,e optamos a solidão.

Comecei o culto à Egbè há quase 35 anos. Essa sensação de não pertencer melhorou MUITO, e as pessoas passaram a ser mais aceitáveis para mim. Mas eu ainda saboto o meu social constantemente. Ainda há oscilações de energia e até me iniciar em Egbé, eu preciso vez ou outra fazer um ebó para acalmar a minha galera de lá e me acalmar por aqui e reconectar com este mundo.Muitas vezes isso se torna insuportável mas me sinto mais calma diante deste mundo.Posso dizer que Egbé salvou a minha relação com minhas filhas que era péssima, pois a dificuldade de relacionamento com os pais, filhos também é uma das características dos Abikus. Salvou também a minha relação com a minha mãe e salvou a minha história de vida. Eu acredito que cheguei a convencer o meu Ori de sabotar a minha própria vida, mas essa é uma outra longa história.Por varias vezes tentei contra minha própria vida,pois era imensa a necessidade de estar longe deste corpo e desta vida.

O culto a Egbé está intimamente relacionado ao culto dos ancestrais e ao culto de Ibeji . Este Orixá melhora a forma como a sociedade te vê e como você vê a sociedade, assim como trás a alegria de viver, saúde e prosperidade na vida daqueles que o procuram.

Mulheres com abortos consecutivos, podem estar tentando dar a luz para um Abiku, mas ao cultuar Egbé é possível resolver isso e trazer um filho(a) com saúde para Aiyè.

Caro leitor se você se identificou com parte desta minha historia, pode ser que você seja um Abiku, ou não. O importante antes de qualquer coisa é entender que poucas pessoas no Brasil sabem tratar de Abikus, na Umbanda não existe esse culto e pouquíssimas casas de Candomblé possuem. Para tratar de um Abiku, é obrigatório ser iniciado a este Orixá. Por favor, não coloque um adesivo na sua testa escrito Abiku, pois todos nós temos problemas de aceitação na sociedade, é diferente. Caso tenha se identificado, procure um Sacerdote sério e que já tenha feito esse tratamento com outros Abikus e converse com eles antes de tomar qualquer atitude

Muitas pessoas, acham que o Abiké é nascido para morrer, claro todos somos nascido para morrer, a diferença é que nosso sentimento de querer partir é muito mais forte que o das pessoas normais, e outras pessoas dizem que o Abiku é aquele que a mãe se iniciou e ele nasceu entre as folhas da iniciação, sim existe este abiku e nem sempre são Abiku e sim damos outro nome Abiasé. São tantas as formas que nos chamam mas ninguém nos entende tão facilmente Vou falar sobre meu asé, denominado Asé òluwo Talaby, onde me iniciei e levo a bandeira e o ensinamento que la recebi desde muito criança pois me iniciei aos 3 anos de idade e hoje me encontro com 51 anos bem vividos nestes aprendizados. Jamais me verão a criticar determinados Oluwós, sacerdotisas, ou no tão popular pai e mãe de santo, mas se algo não esta bem eu simplesmente me afasto, e hoje entendi que minha missão diante do culto africano é somente orientar e ensinar os bons caminhos de nosso ori (cabeça) procuro sempre não iludir, não mentir diante de orisá, e como ensina-nos ifá.

ORÍ INÚ - a cabeça interna é a nossa personalidade divina, ou nosso “eu verdadeiro”, ou nosso “eu supremo ou superior”. Em resumo, nossa alma. Sempre procuro iluminar e orientar a cabeça de quem me procura jamais iludir, jamais enganar. Foi assim que aprendi com os mais velhos de minha casa de asé. É bem comum que as pessoas ainda não conheçam o Culto Tradicional Iorubá, mesmo que ele seja uma tradição milenar, ela não é brasileira. Sempre que falo que cultuo Orixá me perguntam se sou da Umbanda ou Candomblé. O Candomblé e a Umbanda são religiões brasileiras, legítimas, que possuem a sua própria história. Foram e ainda são agentes da resistência negra no país. Responsáveis pela popularização da cultura africana assim como dos Orixás. Somos religiões irmãs que cultuam os Orixás, mas somos diferentes. Igualarmos seria como dizer que Evangélicos e Católicos são iguais por acreditarem em Jesus.

O Culto Tradicional Yorubá é antes de tudo um resgate da devoção aos Orixás como é feito em África, sem interferência da cultura brasileira. No Culto, Orixá também faz parte da rotina de crenças, mas ele é cultura, tradição e uma forma de VIVER.

Muitos de nós preferem não ver o Culto como uma religião, pois não trazemos filosoficamente nenhum tipo de bíblia a ser distinguida como a certa para o homem. Respeitamos o princípio da existência do "Indivíduo" como ser único no universo. Para nós, cada indivíduo é singular e com uma missão própria que só a ele pertence.

Não doutrinamos e não buscamos sermos certos e únicos. Acreditamos que Deus pode se manifestar de várias formas, e cabe a cada ser humano buscar a forma que mais conversa com a sua alma e o faz feliz. Em nossa mesa comem todos os que buscam o crescimento espiritual como indivíduo inteligente e capaz de construir seu próprio caminho com sabedoria. Nossa essência busca ensinar a prática do melhor convívio com a natureza, representada por sua força, poder e inteligência que são as divindades criadas por Olorun - Deus, chamadas de Orixá. O que fazemos é cultuá-los para conquistarmos a integração com nós mesmos e com Deus.

Somos uma filosofia de vida. Que prepara cada um de seus devotos, individualmente, para os seus desafios pessoais. Que integra o homem ao seu ser e criação. Compreendemos que cada ser humano, tem a missão pessoal de se tornar uma pessoa melhor para si, para a sua família, comunidade e para o mundo.

Nós, filhos de Orixá e cultuadores de nossa ancestralidade, nos comprometemos a caminhar nesta vida de acordo com os valores deixados por nossos ancestrais e respeitamos e praticamos:

È assim que vivemos o culto Yórubá em meu asé.

A Importância à palavra; a Responsabilidade; a Devoção antes do Dever; a Honestidade na vida pública e privada; O esforço contínuo para atingir os nossos objetivos; A ação resultante dos nossos Pensamentos, ideias e intenções; a Dedicação e Gratidão ao trabalho; O Empreendedorismo, A importância atribuída ao Coletivo; A supremacia do mais velho, em obediência ao princípio de senhorilidade ou ancianidade; a prática da Paciência a prática da Tolerância, a prática da Fidelidade e Lealdade.

A Fidelidade à Verdade a Importância do Silêncio a Humildade a Prática da Polidez A Importância da Sensatez Opor-se a fofoca Opor-se a ironia Opor-se a maldição (não criar maús odús) A importância da Coragem a Prudência a Generosidade a Bondade a Compaixão O Perdão a Gratidão.

O objetivo do Culto Tradicional Yorubá é fazer com que cada indivíduo tenha uma vida de progresso, realização e prosperidade, com a missão de dia após dia, nos tornarmos pessoas melhores. Com o propósito de deixarmos o mundo melhor do que o encontramos, a ponto de sermos sempre lembrados com alegria, felicidade e inspiração para os nossos descendentes. Voltamos a falar sobre " Abikú" aqui irei narrar uma lenda bem conhecida por todos, pois esta ai para pesquisas em todas as redes, porem o que se fala e vê se tem nomes diferente, embora pertençam ao Egbe fazendo parte da mesma sociedade.

" Abikú o nascido para morrer "

Conta-se algumas lendas: Se uma mulher, em país iorubá, dá a luz uma série de crianças natimortas ou mortas em baixa idade, a tradição reza que não se trata da vinda ao mundo de várias crianças diferentes, mas de diversas aparições do mesmo ser maléfico chamado abíkú (nascido-morrer) que se julga vir ao mundo por um breve momento para voltar ao país dos

mortos, òrun (o céu), várias vezes.

Ele passa assim seu tempo a ir e voltar do céu para o mundo sem jamais permanecer aqui por muito tempo, para grande desespero de seus pais, desejosos de ter numerosos filhos vivos, para assegurar a continuidade da família sobre a terra.

Esta crença se encontra entre os akan, (2) onde a mãe é chamada awomawu (ela bota os filhos no mundo para a morte). Os ibo chamam os abíkú deogbanje, os haucás de danwabi e os fanti, kossamah (3). Sua presença entre os Mossi foi estudada por M. Houis (4).

Encontramos informações a respeito dos àbikú em algumas histórias (itan) de Ifá, sistema de adivinhação dos iorubá, praticada pelos babalaôs (pai-do-segredo) que transmitem de geração em geração um enorme "corpus" de histórias tradicionais, classificadas nos duzentos e cinqüenta e seis odu ou sinais de Ifá (5). Oito deste itan são dados no fim destes artigo, nos seus textos originais iorubá, com a sua tradução para o português.

Estas histórias mostram que os abíkú ou eméré (112) (6) formam sociedades no céu (egbé òrun), presididas por Iyajansa (a mãe-se-bate-ecorre) para os meninos (V 11 112 e 76) e olókó (chefe da reunião) para as meninas (VI3 e V111/77), mas é Aláwaiyé (Rei de Awayé) (V11/17) que as levou ao mundo pela primeira vez na sua cidade de Awayé (V11118).

Lá se encontra a floresta sagrada dos abikú (V11/44), aonde os pais de ábíkú vão fazer oferendas para que eles fiquem no mundo (VI 1/45,52,54.). Quando eles vêm do céu para a terra, os ahikú passam os limites do céu diante do guardião da porta, o aduaneiro do céu onjbodé òrun (1/5), seus companheiros vão com ele até o local onde eles se dizem até logo (I 11/9). Os que partem declaram o tempo que tencionam ficar no mundo e o que farão. Se prometem a seus companheiros que não ficarão ausentes, essas crianças, apesar de todos os esforços de seus pais, retornarão, para encontrar seus amigos no céu (V/7,9). Os abíkú podem ficar no mundo por períodos mais ou menos longos. Um àbíkú menina chamada "A-morte-os-puniu" declara diante de oníbodé òrun (116,161 que nada do que os seus pais facam será capaz de retê-la no mundo, nem presentes em dinheiro, (117) nem roupas que lhes oferecam, (119) nem todas as coisas que eles gostariam de fazer por ela (111 1) atrairiam os seus olhares nem lhe agradariam (1112). Um àbíkú menino, chamado Ilere, diz que recusará todo alimento (1117) e todas as coisas (11/10) que lhe queiram dar no mundo. Ele aceitará tudo isto no céu.

Quando Aláwaiyé levou duzentos e oitenta ibíkú ao mundo pela primeira vez, cada um deles tinha declarado, ao passar a barreira do céu, o tempo que iria ficar no mundo (VI I 4, 10). Um deles se propunha a voltar ao céu assim que tivesse visto sua mãe; (V11/10) um outro, que iria esperar até o dia em que seus pais decidissem que ele se casasse (VI 111 1); um outro, que retornaria ao céu, quando seus pais concebessem um novo filho (VI 1/15), um ainda não esperaria mais do que o dia em que começasse a andar (V11/16).

Outros prometem a lyàjanjasà, que está chefiando a sua sociedade no céu (V 11 1/3), respectivamente, ficar no mundo sete dias, (V 1 1 111 9 ou até o momento em que começasse a andar (VI 11/23) ou quando ele começasse a se arrastar pelo chão (V I1 1/23), ou quando começasse a ter dentes (V111124) ou ficar em pé (V111125). Nossas histórias de Ifá nos dizem que oferendas feitas com conhecimento de causa são capazes de reter no mundo esses abíkú e de lhes fazer esquecer suas promessas de volta, rompendo assim o ciclo de suas idas e vindas constantes entre o céu e a terra, porque, uma vez que o tempo marcado para a volta já tenha passado, seus companheiros se arriscam a perder o poder sobre eles.

E assim que nessas quatro histórias (I, III, IV e V) encontramos oferendas que comportam um tronco de bananeira acompanhado de diversas outras coisas. Um só dos casos narrados, o terceiro, explica a razão dessas oferendas: "Um caçador que estava à espreita (1 1 1/3), no cruzamento dos caminhos dos abl'kú, escutou quais eram as promessas feitas por três abíkú quanto a época do seu retorno ao céu.

"Um deles promete que deixará o mundo assim que o fogo utilizado por sua mãe, para preparar sua papa de legumes, se apague por falta de combustível (II1/11). O segundo esperará que o pano que sua mãe utilizar, para carregá-lo nas costas se rasgue (1 1111 7). A terceira (porque é uma menina abíkú) esperará, para morrer, o dia em que seus pais lhe digam que é tempo dela se casar e ir morar com seu esposo (1 11/22). "O caçador vai visitar as três mães no momento em que elas estão dando a luz seus filhos abíkú (111126) e aconselha à primeira que não deixe se queimar inteiramente a lenha sob o pote que cozinha os legumes que ela prepara para seu filho (1 11/28); a segunda que não deixe se rasgar o pano que ela usar para carregar seu filho nas costas, que utilize um pano de qualidade diferente (dos que se usam geralmente para este fim); (1 11/32); ele recomenda, enfim, a terceira, de não especificar, quando chegar a hora, qual será o dia em que sua filha deverá ir para acasa do seu marido (1 11/33).

As três mães vão, então, consultar a sorte, Ifá, que lhes recomenda que façam respectivamente as oferendas de um tronco de bananeira, de uma cabra e de um galo, impedindo, por meio deste subterfúgio, que os três ibíkú possam manter seu compromisso. Porque, se a primeira instala um tronco de bananeira no fogo, destinado a cozinhar a papa do seu filho, antes que ele se apague (1 11/43), o tronco de bananeira, cheio de seiva e esponjoso, não pode queimar, e o abíkú, vendo uma acha de lenha não consumida pelo fogo (1 1 1/47), diz que o momento de sua partida ainda não é chegado. A pele de cabra oferecida pela segunda serve para reforçar o pano que ela usa para levar seu filho nas costas (1 11/52); a criança àbíkú não vai achar nunca que esse pano se rasgou e não vai poder manter sua promessa. Não se sabe bem o porque do oferecimento de um galo, mas a história conta que, quando chegou a hora de dizer à filha já uma moça, que ela deveria ir para a casa de seu marido (1 11/55), os pais não lhe disseram nada e a enviaram bruscamente para casa dele.

Nossos três abíkú não podem mais manter a promessa que fizeram, porque as circunstâncias que devem anunciar sua partida não se realizaram tais como eles tinham previsto na sua declaração diante de oníbodé bruna Estes três àbjkú não vão mais morrer. Eles seguiram um outro caminho Comentamos esta história com alguns detalhes porque ilustram bem o mecanismo das oferendas e de sua função. é o seu lado anedotístico que nos interessa aqui, mas a tentativa de demonstração de que, em país iorubá, a sorte pode ser modificada, numa certa medida, quando certos segredos são conhecidos. No caso, as condições nas quais os três abíkú deixaram o mundo.

Esta noção sobre a importância de conhecer certos segredos é também expressa na sétima história onde os abíkú combinam entre si, no momento de sua chegada a Awayé (V11/18), preparar, cada um, quatro vestimentas (de cor vermelha), assim como um lenço de cabeça e um boné no valor de 1.400, cauris (búzios) para cada um. Os abikus declaram que se alguém descobrir suas quizilas, quando eles chegarem ao mundo, e o nome das vestes que eles combinaram fazer (V 11/22, 23), eles ficarão no mundo. E por isso que os babalaôs consultados (VI 1/34) prescrevem oferendas desses objetos (V1 1/39, 41 1, a respeito dos quais os abíkú fizeram uma combinação (VI 1/42).

Essas oferendas são penduradas nas árvores da floresta sagrada dos Àbíku em Awaiyé (V1 1/46), acompanhadas de pratos de alimentos e doces (V 11/52). Estas cerimônias serão feitas todos os anos pelos pais (V11/55), e eles dançarão ao som dos tambores, cantando canções onde falam do vermelho, da cor das roupas vermelhas feitas pelos ablkú, de lenços e de bonés no valor de 1.400 caurís (búzios) cada um, afirmando, assim, ter conhecimento do pacto feito pelos àb&ú quando chegaram em Awaiyé, e do seu compromisso de ficar no mundo, se os pais viessem a saber da sua convenção. Nenhum abíkú, cujos pais fizeram estas cerimrinias, deixará o mundo (V11168, 69) (7).

Tais oferendas são, com efeito, uma forma de expressão sem acompanhamento de palavras articuladas; o discurso é substituído pela apresentação dos objetos testemunhas, provando que a oferenda conhece os segredos, fazendo-o assim participar do pacto dos abíkú. Entre as oferendas que os retêm aqui, em baixo, figuram, em primeiro plano, as plantas litúrgicas. Cinco dentre elas são citadas nestas histórias: Abíríkolo (*Crotalaria lachnophora* A. Rich, Papilionacae). Agídímagbayin (não identificada). Idí (*Terminalia ivorensis*, A. Chev, Combretacae). Ija agborh (não identificada). Lara pupa (*R icinus communis* Linn, Euphorbiaceae).

Citemos ainda duas plantas frequentemente utilizadas para reter os abíkú e que não figuram nessas histórias: Olobotuje (*Jatropha curcas* - LINN (Euphorbiaceae). Opá eméré (*Waltheria americana* LI NN, (Sterculiaceae). A oferta destas folhas constitui uma espécie de mensagem e é acompanhada por encantamentos (ofó); os textos de algumas delas figuram nos textos apresentados no fim deste artigo. Resumamos aqui: Ewé abíríkolo, insinkú òrun e pèhinda (V151, 53) Folhas d'abíríkolo, coveiro do céu, voltai. Ewé agidl'magbayin, Olorun máa ti 'kun, a o kú mó (I V121, 23) Folha de agidímagbayin Olorum fecha a porta (do céu) para que não morramos mais. Ewé id í l'ori ki onà òrun tèmí o dí (V1126) Folhas de idl: dizei que o caminho do céu está fechado para mim. Ewé ijá agbonrín, não ande pelo longo caminho que conduz ao céu. Ewé lara pupa ni osún awón àbíkú. (V1133, 34) A folha de lara vermelha é o cânhamo dos abíkú. Olobotuje má jé ki mi bí àbíkú omo olobotujé parir filhosopá eméré ki pé t í f i kú, yio máa eu ni, nwon ni, nwon bá ríòpá eméré Vara de eméré não os deixe morrer, isto lhes agrada, ver a vara de eméré. Notar-se-ão as associações de som que intervêm em algumas dessas fórrnulas de encantamento tais como a última sílaba de ljá agbonrín e o verbo rih idl' é do mesmo modo associada ao verbo dí, fecha (o carnhinho do céu), além disso, esta história faz parte do signo Òdíméji onde se reencontra a mesma sílaba atuante; para a folha lara pupa, um jogo de palavras é feito

entre o nome da folha lara e l'ara, o corpo (da criança). Em país iorubá, os pais, para proteger seus filhos àbíkú e tenta; retê- los no mundo, podem se dedicar a certas práticas, tais como fazer incisões (cortes) nas juntas da criança (VI 111 4) e aí esfregar um pó preto, feito de folhas litúrgicas, queimadas para esse fim, ou ainda ligar à cintura da criança um 6 indè (V1/20, 21), talismã feito desse mesmo pó negro, contido num saquinho de couro. àbíkú .

A ação protetora buscada nas folhas, expressa nas fórmulas de encantamento, é introduzida no corpo da criança por incisões e fricções, e a parte do pó preto, contida no saquinho do òndè, representa uma mensagem não verbal, uma espécie de apoio material e permanente da mensagem dirigida pelos elementos protetores contra os elementos hostís, sendo essa forma de expressão menos efêmera do que a palavra (8). No canto da oitava história, são feitas alusões aos xaorôs, anéis providos de guizo, usados nos tronozelos pelas crianças abikú, para afastar os companheiros que tentam vir buscá-los (9) no mundo e lembrar-lhes suas promessas (V I I 1/57, 64 I).

De fato, seus companheiros não aceitam assim tão facilmente a falta de palavra dos abíkú, retidos no mundo pelas oferendas, encantamentos e talismãs preparados pelos pais, de acordo com o conselho dos babalaôs. Os membros da sociedade dos àbíkú, egbé ará òrun, vêm do céu residir nos lugares pantanosos (1 1/28) ou nos regatos (11/46, V/20), donde chamam as crianças que querem ficar no mundo. Vão também ao pé dos muros (11/47), lá onde vão esvaziar as sujeiras (11148). Ficam nas salas onde as pessoas se lavam (balùwe) no fundo das casas (I11/63), que são lugares frescos, onde é enterrado iwo, a placenta dos recém-nascidos, colocadas num vaso isásun, coberto de folhas de palmeira desfiadas, chamadas mariwó e caurís (búzios). Isso se chama orisun, a arigem da criança, e esse lugar é saudado com a seguinte frase:

Baluwe, nlé o, o tó omo, at'idí jegbin omc tuntun Olá, sala de banho, fonte de origem da criança, come as sujeiras da criança recém-nascida), fórmula que, por um curioso resumo, associa as noções de especulações mui respeitáveis sobre a origem dos seres humanos às das funções orgânicas.

Nem sempre essas precauções e oferendas são suficientes para reter as crianças abíkú sobre a terra. lyájanjasa é muitas vezes mais forte. Ela não deixa agir o que as pessoas fazem para os reter (V I1 1/46, 47) e porá a perder tudo o que as pessoas tiverem preparado (V11 1/48, 49). Contra os ab/kú não há remédios.

lyájanjasá os atrairá a força para o céu (V111/35, 69).

Os corpos dos abíkú que morrem assim, são frequentemente mutilados, a fim de que, dizem, eles percam seus atrativ.0~ e seus companheiros no céu não queiram brincar com eles sobretudo para que o espírito do àbíkú, maltratado deste modo, não deseje mais vir ao mundo. Essas crianças abíkú recebem no seu nascimento, nomes particulares. Damos no fim deste artigo uma relação de alguns desses nomes acompanhados de suas saudações tradicionais. Eles podem ser classificados:

quer nomes que estabelecem sua condição de abíkú (6, 7, 8, 18,36, 38); quer em nomes que lhes aconselham ou lhes suplicam que permaneçam no mundo (2, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 23,25, 26, 32, 33, 34, 30); quer em indicações de que as condições para que o abikú volte não são favoráveis (20, 21, 22, 27, 28, 29, 37, 39, 42); quer em promessas de bom tratamento, caso eles fiquem no mundo (5, 12, 15). A frequência com que se encontra, em país iorubá, esses nomes em adultos ou velhinhos que gozam boa saúde, mostra que muitos abikú ficam no mundo graças, pensam as almas piedosas, a todas essas precauções, à ação de Orúnmilà, e a intervenção dos babalaôs.

NOMES DADOS AOS ãBÍKÚ
Aiyédun - A vida é doce (NT)
Aiyédun, a vida é doce, venha conhecer nossa sociedade
Aiyélagbe - Nós ficamos no mundo
Aiyélagbe, não parta, não se vá
Ajéigbe - A riqueza não está perdida
Ajéigbe vai chegar, a riqueza não se perderá
Aklsatán - Não se usarão mais farrapos
Aklsatán eu não verei mais amarrar as roupas, Akísàtán não parta mais.



Minha visão diante do Abiku, ou de Ègbé òrún.
Permita que eu cumpra em minha existência na terra
dos vivos os prometidos e os tratados ai no òrun
tratados.

Rita de Cássia Monteiro

Akújí- O que está morto, desperta Akúji, faça a sortes de prestidigitação Apara O que frequenta minha casa Apara, não fique indo e voltando Aybrunbò - Vá ao céu e volte Ayorunbo criança que cobre o corpo de terra Bánjókó - senta-se comigo Bánjókó, senta-se, repousa Dúróddlú - Espera o Senhor Dúródólú, teu senhor está a caminho Dúrójaiyé Fica para gozar a vida Fica para gozar tua vida, fica ainda, Durojaiyé Dúrdorlike - Fica, tu serás mimada (nome para uma menina àbíkú) Fica, tu serás muito mimada neste mundo, Obróoríké Dúrósnm í - Fica, para me enterrar Fica, para me enterra, não durmas em vão, Dúrósihmi Dúrósono - Fica, para fazer filhos, 143 Dúrótoye - Fica para receber um título honorífico Fica, para receber um título, não vá ao céu de tarde Dúrówòjú - Fica para olhar nos meus olhos Fica, para olhar nos olhos de teu pai e tua mãe, Dúrówòjú Ebelokú - Suplica para que fique Suplica para que fique, suplicante está a criança, Èbelokú Enílolobò - Alguém que partiu, volta Alguém que partiu, volta, alguém semelhante chega Enúnkúnoníipe - O que consola está cansado de oferecer condolências, isso o cansa Enúnkúnonjipe Igbéko ylj - O mato recusou este aqui i, igbékoyii, o mato recusou mesmo este aqui' I kúfor~/ in- A morte perdoou Meu Ikúforoin, tua cabeça não vai mais morrer Ilètán - A terra acabou (não há mais terra para enterrá-lo) A terra acabou, não vemos mais possibilidade de enterrá-lo Jéaríobé - Deixa-nos pedir-te Deixa-nos pedirte, se te pedimos que nos

escute, Jéaríobé

Kíké - Indulgente A criança é indulgente, Ki ké Kòjékú - Não consinta em morrer Não consinta em morrer, nós o prendemos na terra Kòkúmó - Não morra mais Kòkúmó, oh filho do segredo!, não morra mais, fique sobre a terra Kòníbírè - Não há mais lugar para ir (fora deste mundo) Kòníbíre não vê lugar para ir Kèsílè - Não há terra (onde enterrar) Não há terra, não vemos mais possibilidade de lhe enterrar, Kosjle Kòsókó - Não há enxada (para cavar o túmulo) Não morra, não há enxada para cavar a terra Kòsókó Kúmápydi i i - A morte não leva este daqui Kumápáyl'í que bebe água na cabeça dos mortos, se ele a usa, a batalha será hoje mesmo

Kúti - Ele não está totalmente morto A morte empurra para o mundo, não vá para o céu, morte, empurre para o mundo Mákú - Não morra Não morra, mulher do babalaô, Mákú não morra Malomó - Não te vás mais Não te vas mais, retorna, Málomò Mátanmi - Não me decepciones Eu terei notícias tuas, não me decepciones, eu terei tuas notícias, não partas Obísèsan - Nascido para a vingança Obísèsan vem fazer a vingança do bem para o mundo Okúsèhíndé - O cadáver volta Orúkótán - O nome acabou Orúkótán, seu último nascido, Orukotán Omotúndé - A criança voltou A criança voltou,. ela não será mais Àbl'kú, Ornotúnde

Orunkún - O céu está cheio O céu está cheio, não te vás mais, Orunkún não te vás mais, ele ficou Rótimi - suporta-me Rótimi boa vinda, bom filho, Rótimi boa vinda Tanímòwò - Quem sabe cuidar dele? Quem sabe cuidar dele, se não o senhor, Tanlmòwò? Tijúikú - Envergonhado da morte Tijúikú não deixa a morte te matar.

É PRECISO CUIDAR DOS ABlikÚ, SENÃO ELES VOLTAM PARA O CÉU A morte não deixa a criancinha ser forte não deixam ernerè ficar velho Ifá foi consultado para "A-morte-os-puniu" (nome do abíkú) quer as filha de funerais 5 Quando "A-morte--os-puniu" chega ao mundo, e!a vai perto do guardião da porta e diz, ela vai ao mundo Ela diz que! mesmo vocês (meus pais) lhe dessem dinheiro Ela diz que não olhará para trás (não ficará) Ela diz que !mesmo 0 que eles quisessem lhe dar vestidos Ela diz que se eles fizessem coisas para ela Ela (nada a lhe agradaria Ela diz que todas as coisas que fizeram para ela nada a faria feliz Ela diz que, simplesmente, jogarei fora 1 Ela diz que o dinheiro que eles quiserem gastar Ela diz que será dinheiro perdido O guardião da porta diz: nypó é bem assim Há! diz ela, é assim que ela vai fazer Ele diz, então está bem Ele diz, quando você vai voltar? Ela diz que no momento em que ela agrada a todos (seus pais) Jamais irei trair os meus que estão no céu : No momento em que eles (seus pais) fizerem coisas para ela Ela diz, neste momento ela voltará e não trairá os seus olhares

Ela diz que se eles fizessem coisas para ela Ela ciiz (isto! nao lhe agradar-ia Ela diz que todss :l.< coisas cylicie fizeram para ela completamente Ela diz que, simplesmente, jogará fora Ela diz que o dinheiro que eles quiserem gastar Ela diz que será dinheiro perdido O guardião da porta diz, nypoo é bem assim Há! diz ela, é assim que ela vai fazer Ele diz, então está bem Ele diz, quando você? vai voltar? Ela diz que no momento em que ela agradar a todos (seus pais) Ele trairá o céu No momento em que eles (seus pais) fizerem coisas guardião da porta diz, está bem então Quando "A-morte-os-puniu" chega ao mundo Sua mãe toma dois e aí junta três (ela consulta Ifá) Esta menina poderá ficar com ela? Eles (os babalaôs) mandam que ela faça oferendas para esta criança Eles dizem, ela e um abfiú verdadeiro Eles dizem, ela se chama "A-morte-os-puniu" (Ikú-;é-nwon-niya) Eles dizem, faça rapidamente oferendas para ela Eles dizem que e'sta menina não.será capaz de deixar o mundo Eles dizem que ela pegue um galo Eles dizem que ela pegue um bode Eles dizem que ela tenha um tronco de bananeira Eles dizem que ela tenha uma folha de abíríkoío Sua mães grita hurra! nada acontecerá a esta menina ela Ela diz, neste momento ela voltará

Eles dizem que ela pegue um bode Eles dizem que ela pegue um tronco de bananeira Eles dizem que ela pegue uma folha de agidimagbayin Eles dizem que ela pegue uma folha de abirikolo Sua mãe grita hurra! nada acontecerá a esta menina Quando esta criança chega na idade Quando ela chega na idade de ir a casa de seu marido Acontece que esta menina pensa repentinamente Quando ela pensa repentinamente, ela fica com dor de cabeça Antes do cair da noite, ela tem dores no ventre Antes da aurora "A-morte-os-puniu" vai morrer Sua mãe vem gritar, ela diz ah!

Ela diz, assim os babalaôs disseram A morte não deixa a criancinha ficar forte Funerais não deixam eméré ficar velha Ifá é consultado para "A-morte-os-puniu" Que é filha de funerais Ela diz, seu olho a faz olhar aqui e lá Ela diz, seu olho está brilhando (de lágrimas) Ela diz, seu rosto está coberto d'água, ela chora E assim que (quando) esses abfiú vêm ao mundo (E) vão dar adeus diante do guardião da porta Eles dizem que esta pessoa fará qualquer coisa para eles Eles não serão capazes de ficar quando chegar a hora Em que as pessoas cuidem bem deles Porque quando as pessoas são atraídos por eles (gostam deles) Neste momento, eles querem deixar as pessoas.

OFERENDAS PODEM RETER ABÍKU NO MUNDO.

A dificuldade atinge repentinamente alguém A desgraça sobre alguém Ifá é consultado para Ilere Que é o filho de O b i rá (mulher pântano) Ilere diz que vai ao mundo Diz que se ele chegar ao mundo Diz que toda a comida que lhe derem Ele diz, ele não a comerá Ele diz, (esta) dádiva ele a comerá no céu 10 Ele diz, todas as coisas que quiserem lhe dar Diz que não as aceitará Ele diz, (estes presentes) no céu ele os aceitará Diz que não há coisas que o possam reter Quando ele chegar no mundo 15 Esta criança é capaz de não morrer assim? Ha! Dizem, eles (os pais) farão uma oferenda, ele não vai morrer Eles dizem, a menos que eles não tenham um vaso novo Eles dizem que eles tenham todas as coisas que a boca come Que eles tenham um tecido vermelho 20 Eles dizem, que ele tenha uma tampa de panela, cânhamo (osum), sabão, esponja Eles dizem quando eles tiverem oferecido tudo isso Eles dizem que o colocarão rio abaixo Eles dizem que lá estão seus companheiros que o vão chamar e matar

Eles dizem, é lá que eles vão ficar Quando eles tiverem prontos, trarão as coisas para oferecer Quando eles trouxerem estas oferendas Seus companheiros o esperarão e não o verão chegar Eles irão ao local pantanoso No lugar onde se reúnem para se dizer adeus Eles começarão a chamá-lo Eles chamarão Ilere, Ô Ilere Ô - Para que eles Lhes responda Ele diz, assim os babalaos disseram A dificuldade encontra alguém de repente 3 A desgraça cai sobre alguém Ifá é consultado para Ilere Que é filho de Obl'rin abatá Ele diz, quem chama Ilere Ele tem braços fortes, pés fortes Eles ouvem, eles dizem ah!

Seus companheiros não vêm ainda Eles voltam Sua família fez oferendas Ele não vai morrer Se é um àbiku Motivo pelo qual esses abíkú vão ao riacho Ou olham o muro Ou vão ao monte de estrume Se os àbikus chegam (e) dizem que têm dor de cabeça Seus companheiros vêm pegá-lo (Mas) Aqueles para quem foram feitas as oferendas Não abandonarão mais as pessoa.

SUBTERFÜGIOS PARA RETER OS ABIKÜ NO MUNDO Osé

Omolu

oh!

a criança tem um segredo Ifá é consultado pelo caçador que está à espreita Que está à espreita na encruzilhada dos caminhos de àbíkú Eles (os babalaôs) dizem, tu que estás à espreita 5 Eles dizem, teu olho verá muitas coisas hoje Quando o caçador que está de tocaia no mato Ele vê três (àbíkú) vindo ao mundo Quando eles vêm ao mundo Eles começam por dar adeus diante do guardião da porta 10 Um diz que vai assim ao mundo Diz que a lenha que seus parentes usarem (para preparar sua papa (de legumes) Ele diz que no dia em que ela acabar de queimar Ele diz, neste dia ele voltará, voltará para o céu O guarda da porta diz que entendeu 15 O segundo (àbíkú) aparece lá e diz adeus Diz que vai assim ao mundo Diz que o tecido que (sua mãe) utilizar para carregar as costas Ele diz no dia em que este pano estiver estragado Ele diz neste dia ele voltará para o céu 20 A terceira (àbíkú) chega lá Ela diz que vai assim ao mundo Ela diz que no dia em que seus ais lhe disserem para ir a casa do seu marido,

Ela diz neste dia ela voltará para o céu Quando o caçador retorna a sua casa Ele fica sabendo que estes três (abíkú) nasceram em suas casas Ele vai visitar as três mães Diz a primeira, tu que puseste um menino no mundo Ele diz, não deixes que a lenha debaixo da panela da papa de legumes de seu filho, se queime completamente (Senão) esta criança vai morrer Diz, tu que deste a luz a segunda Ele diz, o pano que usares para levá-lo nas costas Ele diz, não deixes que se rasgue, usa um diferente (dos outros) (Senão) esta criança vai morrer Ele diz tu que pariste a terceira Ele diz, se é tempo de levar tua filha para o marido Ele diz não te arrisques a indicar o dia, e dizer que neste dia tu a levarás a casa do seu marido (assim) esta criança será capaz de ficar no mundo As três mães dizem que entenderam Elas consultam Ifá Quando elas chegaram junto dos deles (os babalaôs) dizem que elas tenham um tronco de bananeira Eles dizem que elas tenham uma cabra como oferenda Eles dizem que elas tenham também um galo Eles dizem quando elas tiveram aceso o fogo sob a panela que cozinha Eles dizem, se o fogo pode morrer, que elas juntem um tronco de bananeira Quando o ábjku olhar embaixo da panela, um acha Ah! diz ele, o fogo não está quente Elas fazem assim (continuamente) Esta criança não vai mais morrer Eles dizem que elas arranquem a pele de uma cabra Eles dizem que elas costurem sobre o pano que a mãe usa para levar o filho nas costas abalaô Eles

encontram Osé omolu



A criança que não quer ficar na terra,ela quer voltar ao òrún.

E assim muitos crescem na terra dos vivos achando que aqui não é seu lugar.

Eles (os babalaôs) dizem que elas tenham um tronco de bananeira Eles dizem que elas tenham uma cabra como oferenda Eles dizem que elas tenham também um galo Eles dizem quando elas tiveram aceso o fogo sob a panela que cozinha Eles dizem, se o fogo quiser morrer, que elas juntem um tronco de bananeira Quando o ábjku olhar embaixo da panela, um acha Ah! diz ele, o fogo não está quente Elas fazem assim (continuamente) Esta criança não vai mais morrer Eles dizem que elas arranquem a pele de uma cabra Eles dizem que elas costurem sobre o pano que a mãe usa para levar o filho nas costas Quando chegar a hora (do abíku) dizer se o pano está estragado, ele voltará para o céu, Quando ele olha o pano atrás, ele não está rasgado (e não tem furos) Ele diz que a hora ainda não chegou Esta criança não vai mais morrer Quando é chegado o momento de dizer que é tempo de ir à casa do marido (e) de morrer Nesta hora, seus pais não lhe dizem nada Um dia eles a tomam bruscamente e a levam (para a casa do marido) 149 60 Ela não vai mais morrer Ela diz Ah! Eles seguiram outro caminho Quando seus companheiros (abíkú) os esperam assim (e) não os vêem chegar Seus companheiros (abiku) vêm ficar atrás da casa Eles os chamam Eles os chamam todos os dias Estes três (abikú) vêm responder a seus companheiros Eles choram para voltar para junto deles

(Canto1) Osé omolu oh! a criança tem um segredo
Vocês dizem a lenha não se queimou, oh! a criança
tem um segredo Osé omolu ah! a criança tem um
segredo Vocês dizem, o pano não se rasgou, oh! a
criança tem um segredo Osé omolu, oh! a crianda tem
um segredo Vocês dizem que levam a criança à casa
do marido, oh! a criança tem um segredo Osé omolu,
ah! a criança tem um segredo (fim do canto) Estes três
ibíkú não vão mais morrer Eles seguiram outro caminho

MOSETAN ...FICA NO MUNDO. Levanta-te, levanta-te
beleza, levanta-te Ifá foi consultado para Mosétán (eu
acabei 1 Que é a filha de Blóje Okoso Eles (os
babalaôs) dizem que Mosestan venha fazer oferendas
Dizem que seus companheiros que ela vê em sonhos
Que eles não sejam capazes de aprender fora do
mundo Eles dizem que ela pegue um tronco de
bananeira Dizem que ela pegue uma das suas tangas
Eles dizem que ela pegue um galo Eles (os pais) fazem
a oferenda Quando eles fazem a oferenda, eles colhem
as folhas de Ifá (agídímagbayin Quando acabam de
colher, eles vão com seu tronco de bananeira Com sua
tanga, com as folhas de Ifá Ela não vai mais morrer 1
Ela não verá mais as coisas más Eles dizem assim
dizem os babalaôs Levanta-te, levanta-te beleza,
levanta-te Ifá foi consultado para Mosestan Que é a filha
de Olojé Okosó Crianca que recebe pedacinhos (de
comida) na boca Olorum fecha a porta (para) que não
morrámos mais A mão (encontra) as folhas de
agídímagbayin Olorum fecha a porta para que não

morramos Assim fala Ifá .

Ifá diz que a criança vê coisas más em sonhos Que a criança chama seus companheiros (abíkú) Que eles não serão mais capazes de prendê-la (fora do mundo) Òtua tem um segredo, talvez ele seja ativo Ifá é consultado para Olóiko Que é o chefe da sociedade (dos abíkú) no céu Que do céu parte para o mundo Quando Olbiky se vai, os abjkú dizem assim: Tu Olóikò que partes assim, não fiques muito tempo (ausente) Se eles lhe promete que não ficará muito tempo (ausente) Quando chegar a hora, (ainda que) os pais tenham feito muitas oferendas para que eles fiquem Estas crianças não escutam. Elas se vão Estes seres são chamados Abíkú Quando Olóiko se vai Eles, (os abíkú) dizem, tu Olóiko Eles dizem, tu partes assim Dizem, esta é a tua cadeira Dizem, ninguém (além de ti) pode se sentar nela Ele (Olóiko) diz, ele se vai Eles dizem que quando chegar ao mundo Dizem que não se esqueça deles Quando ele chegou ao mundo, ele os esqueceu Seus companheiros chegam a beira do regato Eles chamam Olóiká, Olóiko, Olóiko Olóiko escuta, (mas) não responde Os pais de Olóiko correm a procura dos babalaôs Eles dizem que Ifá os ajude

(Que) este Olóiko não seja capaz de morrer Seus companheiros o chamaram, que ele não seja capaz de encontrá- los Eles (os babalaôs) dizem que sua cadeira está no meio de seus companheiros Dizem, porque os pais tomam cuidado ele não vai morrer Eles mandam que façam oferendas 30 Dizem que (eles dêem) um tronco de bananeira Dizem que (eles dêem) um pombo Dizem que (eles dêem) todas as coisas que a boca come Dizem (que eles dêem) 1200 caurís (búzios) Dizem que preparem um pano branco 35 Quando eles acabam de preparar, pegam todas as coisas e as amarram juntas Amarram estas oferendas como se fossem para funerais Eles procuram um lugar perto do rio onde enterram as oferendas Quando eles acabam de enterrar os companheiros de Olóiko chegam pertinho Como eles ficam ali perto (e) vêm que trazem uma oferenda (e) que cavam a terra e ali enterram (alguma coisa) como um caixão de defunto Quando acabam de enterrar os companheiros de Olóiko chamam de novo : Olóiko, Olóikó, Olóikó Os pais de Olóiko vão consultar Ifá para ele Eles vão colher folhas de ablí-íkolo como oferendas Quando eles acabam de colher as folhas Eles esfregam todo o corpo (de Olóiko) com elas Quando o corpo está completamente esfregados os pais comecarn a cantar assim "Porteiros do céu, voltai

Folha de ablí-íkolo) Porteiros do céu, voltai" Quando os porteiros do céu ouvem o canto que eles cantaram neste dia Que afasta as pessoas de sua sociedade do seu corpo (de Olóiko) Porque se abíkú vem se (as pessoas) Ihe fazem oferendas ãbíkú não tem mais (nenhuma chance de ir (para o céu)

ASEJEJEJAIYÉ FICA NO MUNDO NA DECIMA SEXTA VEZ QUE ELE VEM ; Ifá foi consultado para Òrunmila por causa de seu filho Asejéjejaiyé (E) a partir de Asejéjejaié que Orunmild prende abiku no mundo no Odu de Ifá, Òdí meji Asejéjejaiyé é o nome da criança que Orunmila, que teve naquele tempo Ele, causa muitos aborrecimentos a Orunrnila, porque é a décima sexta vez que vem ao mundo e morre E então que Òrunmila descobre suas manhas Este Asejéjejaiyé chegou pela décima sexta vez Òrunmila diz. Ah! este ó décimo sexto

Esta criança não deve ser capaz de ir assim Eles (os babalaòs) dizem que Òrunrnila prepare a folha idi e tudo o mais Eles dizem que Orunmílà queime tudo Depois que Orunmila queimou (para reduzir a um pó preto) Eles dizem que Òrunmilà faça incisões nas juntas do corpo (de sejejeja yíé Que faça também incisões no seu rosto Õrúminnla faz as incisões e (esfrega o pó) Quando Orunmilà acaba de fazer as incisões Eles dizem, esta criança não conhece mais o caminho do céu (da morte)

Dizem que ele pegue o resto (do pó negro) Dizem que com ele confeccione um óndè (talismã) Dizem que o amarrem a cintura da criança Dizem, ele não é mais capaz de partir Dizem, o caminho do céu não foi feito para ele Como eles colheram esta folha neste dia, eles dizem 25 A folha id/diz que o caminho do céu está fechado para esta pessoa A folha idídiz que o caminho do céu está fechado para mim Que eu não morra em minha juventude A folha de ijá agbonrín não caminha ao longo do caminho que leva ao céu Que eu não morra, que eu não siga o caminho do céu na minha juventude A folha de ija agbonrin não caminha ao longo do caminho que leva ao céu Eles dizem, não siga, pois o caminho do céu na sua juventude A folha /ara pupa é o "cânhamo" (osun) dos abiku a criança que esfrega seu corpo com a folha de /ara pupa não volta para o céu Ele (Òrúnmílá) diz que esfregou o corpo do seu filho com a folha (arapupa Diz, e quando ele crescer e quando se tornar um adolescente e quando ele for pai Ele diz, ele não vai morrer na sua juventude Nós pronunciaremos esse encantamento assim Se alguém era abikú que vai e vem, que vai e vem Se nós pudermos fazer incisões (sobre seu corpo e esfregar nelas o pó preto) Se nós confeccionarmos um Onde que predemos a sua cintura O caminho do céu ficara então fechado (para esta criança) neste tempo

OS ÑBÍKU CHEGAM AO MUNDO PELA PRIMEIRA VEZ (EM AWAIYÉ).

Mato pequeno, mato pequeno Escuridão escura Quem conhece o trabalho da escuridão não procura atrapalhar a lua Ifá foi consultado para Aláwaiyé que vem do céu ao mundo Que leva 280 abikú para a terra Quando Aláwaiyé chega Ele é o chefe dos abikú no céu Ele chama então os abjkú para que venham Quando eles chegam na barreira do céu 10 Cada um declara o tempo que vai ficar (no mundo) Um diz que, assim que ele tiver visto sua mãe, ele voltará O outro que, no momento em que marcarem o dia do seu casamento, ele voltará Uma outra que, quando tiver posto um filho no mundo, ela voltará Outro diz que', quando tiver construído uma casa, ele voltará Outro diz que, quando seus pais conceberem de novo, ele voltará Um outro que, quando começar a andar, ele voltará Quando eles chegam, Aláwaiyé está no comando dos abikus Quando eles chegam, vão primeiro a Awaiyé Eles dizem que farão, cada um, quatro vestimentas (Eles dizem que prepararão um lenço de cabeça (do valor de) 1400 caurís

Dizem que preparam um boné (do valor) de 1400 caurís Eles dizem que, se alguém conhecer suas proibições quando eles chegarem ao mundo Se alguém conhecer o nome das vestimentas que eles combinaram fazer 25 Eles dizem, se sua mãe soubesse das coisas combinadas Eles dizem, eles ficariam perto dela Eles dizem, se seu pai soubesse, eles ficariam perto dele Quando eles chegam a Awaiyé Alawaiyé firmemente os leva ao mundo,30 Ele vai a primeira vez, ele se vai de novo Ele vai a segunda vez, ele se vai de novo Ele vai a quarta, quinta, sexta vez, Quando chega a sétima vez A gente de Awaiyé vai consultar o babalaô 35 Seu filho será capaz de não ir mais? Se alguém dá nascimento a um abikú Se ele quer prendê-lo de tal modo Que ele não queira mais partir de novo Que prepare um lenço de cabeça (no valor de) 1400 caurís 40 Que prepare um boné (no valor) de 1400 caurís Que prepare também um tecido (cor de) osun (estes são os objetos sobre os quais eles (os àbíkús) fizeram uma combinação Eles fazem uma roupa para ele (ablkú) neste pano (vermelho) Eles têm uma floresta para si'em Awaiyé 45 Lá eles oferecem tudo Dizem que ele (o pai ou a mãe) vá pendurá-la numa árvore na floresta dos abíkú

No segundo ato falaremos sobre a floresta dos Abikus, quanto aos versos de ifá peço ao leitor que entenda cada verso com o coração pois diante da visão literária tudo ficará confuso, mas se abrir o coração entenderá os versos do Ibejji, junto a sociedade das crianças do céu (Egbe-Orún).



Quando eles terminam de pendurar Dizem todos a suas mães e seus pais Que façam uma cerimônia para eles 5 Que dançam para eles Que batam tambores para eles Que preparem ekeru, akara, òlè, cana de açúcar, amendoins, doces Que preparem esponjas e sabão Que preparem todos os tipos de legumes 55 Eles dizem, se quiserem fazer isso todos os anos Dizem que eles não partirão mais Quando eles voltarem, eles dançarão aqui e lá Terão tambores iyá dundún Eles cantarão

"Esfreguemo-nos de Osun para o chefe da sociedade Lenço na cabeça (do valor de) 1400 cauris (Buzios e dinheiro usado) Esfreguemos-nos de Osun para o chefe da sociedade Boné (no valor dei 1400 caurís

Esfreguemos-nos de "Osun" para o chefe da sociedade Esfreguemo-nos de "Osun" para Aláwaiyé

Esfreguemos-nos de "Osun" para o chefe da sociedade Dançaram suas danças Eles dizem, se suas mães e seus pais fazem a cerimônia Eles dizem, nenhum dos que são abl'kú não os deixará no mundo

IYAJANJASA NÃO DEIXA OS ÆBÍKÚ FICAR NO MUNDO

Guizos pequenos Há muitos guizos pequenos Ifá foi consultado para fya;an;isá que chefia a sociedade (dos abtkú no céu) Quando eles se reúnem (e) ela está chefiando a sociedade Se estes abikus vão e vêm Eles entregam sua mensagem a iyájanjasá Se eles se vão, eles lhe dizem onde vão Quando chegam eles dizem também a lyájanjasá No momento exato em que ryájanjàsá No momento exato em que iyájanjasá vem ao mundo Eles dizem, tu és nosso rei (rainha) Dizem

que são os filhos de sua sociedade Eles dizem, não permitem que ela venha ao mundo Eles dizem, porque se ela vai ao mundo Eles dizem, eles não encontrarão mais a quem entregar suas mensagens Eles dizem, por isso iyájanjisá não irá ao mundo iyájanjasá diz não faz mal Diz que todos os que quiserem ir ao mundo, vão ao mundo Diz que todas as crianças da sociedade vão ao mundo O que quiser ficar sete dias no mundo,

Que diga que, no sétimo dia em que o tenham posto no mundo Ele virá entregar uma mensagem a ti, a ti iyájanjasá Ele virá entregar uma mensagem a ti, a ti li/ájanjasá O que chame no momento em que for andar O que chama no momento em que for engatinhar Aquele que diz no momento em que for ter den\$es Aquele que diz no momento em que se puser em pé Que ele venha entregar a mensagem a lyájanjasá Eles prometerão, todos, assim, No local em que iyájanjàsá está na sua chefia Quando eles tiverem feito sua promessa a iyájanjasá Eles farão as coisas que eles tenham determinado assim Se o tempo é quase chegado Que seu rei os espera (e) ele não os vê ainda (chegar) Ij/ájanjasá usará de truques para os procurar Eles também a procuram iyájanjasá atrai estes ab /kú ao céu O que disser que não encontra o caminho (do céu) Ij.4janjasá o ajudará (a encontrá-lo) O que disser que não quer vir Que as pessoas da terra consultaram Òrúnmila E (que ele) os ajuda para que fique iyájanjasá é perturbada por Òrúnmila a respeito das crianças de sua sociedade que vão ao mundo O que lhe prometeu voltar para junto dela

Que não vem mais, ela o tomará a força Todas as coisas que as pessoas fizeram para ele Ela não as deixa agir Todas as coisas que as pessoas fizeram para ab;kú iyájanjasá as estraga Eles dizem que contra abl'kú não há remédio Porque todas as coisas que quiserem fazer para lhe agradar (ao abjkú) lyijanjasá as estragará Quando lyálanjasá os procurar aqui e acolá Este filho da sociedade quer ir para o céu Ele procura também iyájanjasá Eles cantam esta canção:

"iyájanjasá, pequenos guizos Há muitos guizos pequenos Eu busco minha sociedade (e) vou a Ofa, pequenos guizos Há muito guizos pequenos Eu busco minha sociedade (e) vou cantando e tocando, pequenos guizos Há muitos guizos pequenos /Yájanjasá pequenos guizos Há muitos guizos pequenos" Quando tiverem cantado assim

Esta criança, que é membro da sociedade dos abjkú Que não encontrou, rapidamente, o caminho (do céu) Virá cantar, dizer que iyájanjasá a ajude a chegar ao céu No lugar onde lyálanjasá gosta de ficar Se ela puder ouvir este canto Ela virá logo, correndo Ela buscará, então, um meio de ajudar, O filho de sua sociedade a encontrá-la no céu Dizem que (contra) abíkú não há remédio

1-yáanjaseás ta na frente da sociedade dos ibl'kú machos Qloikó está na frente das abikus fêmeas Se vides que uma criança macho ganha idade E que morre no momento de se casar, é pelo poder de Ij/ájanjáSá Tal é a história de iyájanjasá que chefia sua sociedade e de como ela ajuda as crianças de sua sociedade (e) as atrai para o céu E (de ela estraga OS remédios dos que tomam conta deles (tirado) do odu de Ifá irete. È ... necessário estudar bem as posições destes versos, em que caminhos vem, e aí chegamos a entender nossa posição e sofrimento nesta vida chamada Ayé (Terra dos vivos). Vamos continuar com as histórias sobre a (sociedade das crianças nos céu) falar sobre nossos juramentos, ou possíveis juras esquecidas e que acabamos sofrendo por conta disso e sobre o culto a Egbe que nos perdoe o esquecimento ou perdoe-nos por perder o caminho de volta ao céu.

a autora.

Vamos entender melhor Egbé.pois somente entendendo e que compreenderemos os vários sofrimentos causados a nós aqui.

" Egbé "

Episódios de aborto e morte prematura de crianças, jovens e adultos podem ser compreendidos como resultantes da ação dos Àbíkú, também chamados Emèré, espíritos pertencentes à Egbé-Àbíkú (Sociedade Abiku). A palavra àbíkú é constituída de a, bí, (ó) ku, que ignifica tanto nascido para morrer quanto o parimos e ele morreu: designa crianças e jovens que morrem antes de atingir a idade adulta e adultos que morrem antes dos pais. Assim, há duas qualidades de abiku: os àbíkú-omódé, que morrem ainda crianças, e os àbíkú-àgbà, que morrem jovens ou adultos. Tais indivíduos estabelecem com a Sociedade Abiku o ójó orí, pacto de retornarem ao orun ao ser atingida determinada idade. Quando uma mulher sofre sucessivas perdas de filhos recém-nascidos, ainda pequenos, jovens ou mesmo adultos, considera-se que esteja sob a ação de um abiku, espírito que nasce múltiplas vezes através de um mesmo corpo feminino por determinação do destino dessa mulher, por obra de magia ou por circunstâncias de acaso, como a aquisição inadvertida de um abiku por uma grávida que não tenha tomado os devidos cuidados contra isso. Quando uma mulher perde filhos assim, suspeita-se

que se trate da ação de àbíkú-omodé; e os episódio

de perda de filhos serão interrompidos somente se tomadas as necessárias providências para romper o vínculo desses seres espirituais com a comunidade à qual pertencem no orun. Quanto aos àbíkú-àgbà, o pacto por eles estabelecido com a sociedade determina que o retorno ao orun ocorra em algum momento muito significativo e importante da vida, que pode ser crítico ou de sucesso, como em uma data próxima à formatura, ao casamento, ao nascimento de um filho desejado ou a uma conquista social notável.

" Egbé Aráagbó "

Trata-se a comunidade espiritual à qual pertencem os abikus: é constituída pela Egbé Aiyé (Sociedade de amigos do mundo visível, Amigos do mundo visível) e pela Egbé Òrun (Sociedade de amigos do mundo invisível ou Amigos Espirituais) Estando esses dois mundos entrelaçados e intimamente relacionados um ao outro, ambos exercem mútua influência entre si: pode-se presumir que, para que uma pessoa possa viver feliz no aiye, é preciso que esteja em harmonia com seus amigos espirituais no orun.

A solução básica do problema de quem é abiku implica em libertá-lo da sociedade à qual pertence. De fato, implica em tornar cada abiku indesejável ao seu grupo de pertença original no mundo espiritual, de modo que não queiram mais conservá-lo naquela sociedade. Sendo os abikus poderosos, é preciso muito conhecimento por parte dos sacerdotes que se propõem a lidar com eles. Alguns recursos para evitar a

morte de um filho abiku e para retirar seu espírito da sociedade à qual pertence podem ser utilizados.

Através de rituais é estabelecido um jogo de forças entre Egbé Aragbô e Egbé Abiku: forças de retenção do ser no aiye e forças de resgate deste mesmo ser no orun. Cultos e oferendas são realizados tanto para uns quanto para outros: para esta desistir de retomar seus membros e para aquela protegê-los de serem reconduzidos à companhia de seus pares no orun. Egbé Aragbô atua com Exu pela necessidade de manter o equilíbrio entre o aiye e o orun; age com o auxílio também de Oxum, pela influência dela sobre a fertilidade.

Egbé significa Sociedade: designa a Sociedade dos Espíritos Amigos e se refere, simultaneamente, a um orixá e a uma irmandade ou corporação de seres espirituais: trata-se de Èré igbó ou Aráagbó, que significa Habitante da floresta ou Habitante do além. Este orixá protege contra a morte prematura, acalma o sofrimento material e espiritual e orienta o ori do abiku e de seus devotos a seguir o caminho certo. Atrai progresso econômico e desenvolvimento espiritual, harmonizando esses dois aspectos da existência. Proporciona também os sentimentos de paz, tranquilidade, serenidade e confiança, trazendo a fertilidade em todos os aspectos da vida. Atrai condições para conquistas, domina recursos para promover cura e bem-estar, interfere no destino humano e remove obstáculos da vida: transforma lágrimas em sorrisos. Egbé Aráagbó é venerado para que se possa receber sua proteção contra seres visíveis

e invisíveis. As pessoas costumam referir-se a ele dizendo Egbé mi, minha Sociedade, meus Companheiros. Há uma relação importante entre Ibeji e Egbé, pois Ibeji liga-se à natureza, de modo geral, e à floresta, morada de Egbé, de modo particular. Para cultuar um é preciso cultuar o outro.

Àbíkú e Egbé orún: (awomawu - ogbanje - danwabi - kosamah)

(Vamos entender melhor)

Muitas pessoas do culto ao candomblé ainda tem este tema como obscuro, cheios de utopias e ilusões, na verdade se alimentam de mitos criados pela incerteza do que se conhece a respeito. O fato é que ainda bàbálòrìsà, Ìyálòrìsà ainda continuam erroneamente a afirmar certas ignorâncias sobre o tema assim como, Àbíkú já nasce feito, Àbíkú não se raspa ou não se iniciam, entre outras coisas.

O problema é ainda mais grave do que se imagina quando a prepotência e o achismo tomam conta da vida sacerdotal. Se é preciso dar todo respeito e seriedade necessárias ao tema de muita complexidade e de muito estudo para realizar o tratamento adequado no que se diz a um Àbíkú.

Caso uma mulher dá à luz por vários anos em Natimorto ou perde seu filho em poucos anos de vida, Ifá nos ensina que não se trata de várias crianças pretendendo vir ao mundo, mas sim de uma única criança ou seja,

não se trata de várias crianças diferentes, mas de diversas partições de um mesmo ser, que para a cultura yorùbá de origem maléfica denominado abi(nascido) = ikú (morte), ou seja, nascido/morrer, que vem ao ayé (terra) por um breve momento e retornar ao orún (céu) por várias vezes. Passando a trazer sofrimento aos pais neste processo de nascimento e morte de seu filho sem que ele envelheça.

Podemos procurar maior compreensão em oito itán odù - ifá, praticados através do oráculo sagrado de Òrúnmìlà, sistematizados em 256 odù, essa história nos revelam que, os Àbíkú formam uma sociedade denominada Egbé - òrún, (sociedade do céu), governada por Ìyájanjasà, governante feminina e Olókó governante masculino, sendo que é Obá Awayié (Rei), que as trouxeram para o mundo pela primeira vez em sua Egbé Awayié, é la que se encontra a floresta sagrada da sociedade Àbíkú (egbé òrún), onde os pais devidamente acompanhados dos bàbálawo realizam os rituais específicos para cada caso de Àbíkú, com seus clamores e desejos para que eles permaneçam ao mundo.

" Acredita-se que quando um àbíkú vem ao mundo é com um único objetivo de se trazer sofrimento aos seus pais. "

O percurso dos Àbíkú em sua vinda de sair do Òrún (céu), passar pelo guardião entre os dois mundos Oníbódé órun (Èsù), seus companheiros seguem viagem juntos até o local de nascimento, que neste caso é a casa de seus futuros pais de onde se despedem, especificando o tempo de permanência e qual seu destino a cumprir. Sempre em grupos e inseparáveis.

Quando prometem aos seus companheiros que não querem se separar, mesmo com todos os esforços dos pais, o Àbíkú retornara para o encontro de seus companheiros.

É inserto precisar o período de permanência de um Àbíkú, mas se é correto afirmar que se não for realizado o ritual adequado ele retornará ao Òrún antes mesmo de atingir sua idade adulta. A um relato de uma mulher Yorùbá de que seu filho cujo nome seria Ilere (a casa é boa), ao se realizar o ritual para a permanência da criança, Ifá revelar que ele avisa os pais que recusará todo alimento e todas as coisas que seus pais lhe vierem a oferecer neste mundo, e tudo que eles forem oferecer para ele, só aceitará no céu.

Em outro Itan Ifá nos revela que, quando Aláwaiyé levou duzentos e oitenta Àbíkú ao mundo, cada um deles ofereceram um pacto de permanência, alguns se declararam voltar ao céu logo após de ver sua mãe, outros que voltariam assim que se decidisse se casar, outro assim que sua mãe engravidasse novamente, outro logo depois que começasse a andar.

Somente a consulta com Ifá através do Bàbálawo é que nos é revelado qual a oferenda a ser feita e que tipo de ritual deverá ser realizado, para cada ÀBÍKÚ existe um ritual de acordo com o pacto feito no Òrún que só é revelado através da consulta ao òpèlé - ifá, e é somente um ritual com conhecimento que são capazes de reter a partida de um Àbíkú para sua sociedade, fazendo-os esquecer do seu pacto de retorno, rompendo assim com esse processo de vindas e idas em recimentos e falecimentos de uma criança de uma mesma mãe, Isto só é possível porque, uma vez passado a data de retorno seus companheiros perdem o poder sobre ele, assim rompendo o pacto realizado entre eles.

Para melhor compreensão destes rituais uma outra história encontrada em um odù - ifá é

de uma caçador que ao chegar em uma aldeia teria uma mulher dando a luz a três crianças gêmeas, o pai das crianças então como se é de costume pediu ao caçador que abençoa-se seus filhos, ao chegar o caçador consulta ifa através do jogo sagrado do obí e aconselha aos pais a procurarem ajuda de um bàbólawo e que para primeira criança a nascer que não deixasse se queimar totalmente a lenha sob o pote que cozinhar os legumes para alimentar o bebe, não deixando que o fogareiro se apague por falta de combustível, para a segunda criança não deixe que rasgue o pano que carregar seu filho nas costas e para o terceiro, para nunca não dizer ao seu filho o dia de ir morar com sua futura esposa.

Os pais então vão a Egbé Ifá consultar para que lhes sejam revelados o futuro de seus filhos, onde lhes foram prescritos o ritual para seus filhos ÀBÍKÚ utilizando: 1 tronco de bananeira; 1 cabra; 1 galo . Para que assim evitasse a morte de seus filhos, rompendo com o pacto realizado por eles. Porque, colocando o tronco de bananeira no fogareiro, ele nunca irá queimar por completo, fazendo com que o ÀBÍKÚ diga aos seus companheiros que o tempos de sua partida ainda não chegou. A pele da cabra oferecida para segunda criança reforça o pano que sua mãe utilizará para carregar seu filho, sendo assim a criança nunca verá esse pano se rasgar e assim não cumprirá sua promessa, a terceira o galo canta de hora em hora trazendo assim a incerteza de qual hora seria

o momento de ir encontrar sua futura esposa,
trazendo-a então a ela para morar na casa dos pais do
terceiro ÀBÍKÚ.

Entre as oferendas que os fazem ficar na terra, existem também a indispensável uso das ervas litúrgicas, entre elas podemos citar:

(Abírikolo, Agídímagbayin, Idí, Ijáàgborin, Lara pupa, olobutoje, opa eméré).

Obs: Para se utilizar dessas folhas se é necessário o profundo conhecimento do ofó específico para cada caso. Somente um Bábálawo pode realizar esses rituais e proteger os filhos àbíkú de uma família, realizando certos rituais como algumas incisões no corpo da criança ou ainda colocar na cintura de uma criança àbíkú o Ondè, uma espécie de patuá confeccionado em um saquinho de couro. A junção de folhas com outros elementos juntamente com o encantamento (ofó) são colocados no corpo do àbíkú através das incisões que são feitas em rituais realizados nestes casos.

Mas nem sempre esses rituais são eficazes contra a partida dos ÀBÍKÚ, em alguns casos Ìyájanjasà é mais forte e consegue anular o poder dos encantamentos, Ìyájanjasà os atrairá de volta para o céu, os corpos dos àbíkú em terras Yorùbá são multilados ao falecerem afins de que eles não consigam retornar para a terra. Simbolizando assim, que aos espíritos dos ÀBÍKÚ ao verem os maus tratos desistam de querer vir para a terra.

Em terra Yorùbá se é possível encontrar pessoas Àbíkú já idosas com perfeita saúde, demonstrando assim a eficácia dos rituais realizados através da orientação de Òrúnmìlà realizados pelos bàbálawo - Ifá.

Alguns nomes dados propositalmente aos ÀBÍKÚ:

Àyiédù - a vida é doce, quando se é escolhido este nome por ifá, cabe ao sacerdote de ifá mostrar a esta criança como a vida pode ser docê e bela se ela concordar em ficar junto a seus pais na terra.

Àyiélagbé - nós ficamos no mundo, e queremos recebê-lo heis aqui seu nome Àyiélagbé, venha e nos faça feliz, fique entre nós.

Akúji - o que esta morto , neste caso é quando persentimos que o feto esta sem vida ainda dentro do ventre, mas acredita-se que quando invocamos ele poderá nos ouvir e assim reagir e voltar a vida.

Banjókó - sente se comigo, quem já não ouviu dizer "a criança esta sentada? e isso pode ser perigoso tanto para a mãe quanto para a criança.

Então chamamos por este nome "Banjókó" convidando assim esta criança a vir sentar junto a nós na vida.

Dúrójáyíé - fique e aproveite a vida, venha Dúrójáyíé venha para a terra e brinque, junto a vida da terra.

Dúróorîke - fique para ser mimada, deixe que nos a mimamos e a ancha de alegria e felicidade e você a nós encherás de alegria, fique em meus braços me deixe mima-la ama-la.

Èbèlokú - suplico que fique " Èbéloku " minhas lágrimas clamam por sua chegada a meus braços a este mundo fique comigo com seus pais aqui na terra dos vivos.

Kòkúmó - não morra mais, volte e não morras mais deixe que nos seus pais deixemos a terra primeiro, venha e não morra mais.

Vamos entender que é preciso se cuidar de Abikú mas não fazer um mito desnecessário a algo tão serio e que através dos tempos temos presenciado

tantas mortes prematuras,tantas crianças crianças morrendo antes de completar uma idade adulta e tantas mãe sofrendo para dar a luz a um filho tão desejado,e também existem os Abikús que aqui estão entre nós que não se ajustam bem ao mundo e nem a seus pais,chegamos a ver em noticiários,filhos matam pais ,pais matam filho,isso tudo me faz pensar que vem de lá de cima de algo que ainda não conseguimos entender ou nos lembrar,a beleza de dar a luz ao um filho embala-lo nos braços é o ato mais lindo que Olodumarê nos deu,e como o mais belo muitas vezes torna-se o mais cruel e doloroso do mundo de hoje em dia,é necessário conhecer varias cultos mas o mais importante é conhecer a nós mesmo,oque tratamos o que prometemos,para que hoje a sociedade das crianças do céu não queiram mais ficar na terra com seus pais e partem cedo outras não veem a luz da vida,outras não dão a alegria tão desejada aos pais e fogem rumo ao céu.

Eu amo saber conhecer entender,e ao passo que vejo o mundo da forma que esta me vejo as escuras procurando uma razão um porque.

Seria nossa máxima culpa?

Os tempos modernos conseguiu destruir com o tratado a nós que Olodumarê nos fez? Se aqui ainda é o paraíso o grande ayé (terra dos vivos) criado por Olodumarê porque tanta lagrima,tantos sofrimentos,uns querendo pais outros querendo a guerra,oque aconteceu realmente com a humanidade,são perguntas que me deixam perdida em busca de resposta e a esperança de novos dias. Não digo que o culto iorubá seja o verdadeiro o correto ou o mais digno,mas acredito que como os mitos e crença de toda a humanidade eles são os que mais nos mostra a esperança de um " Àyé" (mundo dos vivos) mais alegre,mais humano,muitas coisas mudaram muitas coisas boas aconteceram com a evolução humana,mas ao mesmo passo que coisas boas lindas aconteceram as ruins se multiplicaram,falamos em diversas religiões,procuramos diversas formas de vivermos melhor,mas a mesma procura se desenvolveu diante do mau que a humanidade,enfrenta,vou aos tempos primórdios,revejo relatos de meus ancestrais,contando suas dores,suas lamentações,medos e judiações que passaram aqui,e isso tudo me fez buscar mais uma resposta.

A de onde vem todas as percas no inicio da vida,de onde vem tanto sofrimento,não será porque nosso egoismo em querer e não aceitar os desígnios do céu em pedir ao mistério que nos ouça pois nosso sofrimento não cabe a mais ninguém somente a nós sem entendermos que podemos estar trazendo a terra dos vivos ao paraíso de Olodumarê (Deus) uma parte que talvez ele queira deixar guardado nos segredos do Orún (céu). Assim sigo minhas pesquisas e procura para entender e assim melhor a terra prometida,mesmo sabendo que pode haver uma terra esquecida,um paraíso paralelo onde poderemos nos reencontrar para assim decidirem um mundo ainda melhor após o holocausto que nos mesmo seres do àyé (Terra dos vivos) conseguimos trazer ao planeta,não seria isso a insistências destes seres em não querer mais habitar a terra dos vivos?

Sou mãe sou avó,e como uma mulher fértil que fui penso na dor que seria se eu não tivesse meus filhos,mas não deixo de pensar em milhões de crianças que estão sem mãe sozinha nos orfanatos a merce de um carinho um colo um olhar um amor,não seria caso de pensar que diante de tantos abandonos nossos amigos irmãos parentes

antepassados e ancestrais não queiram nos mostrar. Me lembro que em 1988 assisti o filme (A Sétima Profecia (título original: The Seventh Sign) O filme dizia o seguinte: Ao redor do mundo estão aparecendo sinais do fim dos tempos, assim como está no Apocalipse, que parecem estar vindo com o surgimento de um misterioso andarilho. (este me parecia ser um anjo), na forma de emissário do Vaticano, este tem a missão de investigar as ocorrências e as considera como fatos normais. Entretanto Abby Quinn (mãe da criança que esta para nascer), uma jovem americana, tem razão para temer que elas são reais, já que o desenrolar dos eventos pode significar desgraça para o filho dela, que ainda esta para nascer. Abby está determinada a fazer qualquer coisa para evitar o fim do mundo, inclusive dar sua vida, pois este foi o desafio que lhe fez o andarilho (suposto anjo) mostrava também que o mar morria e todos os peixes apareciam mortos, chuvas tempestades sobre a terra, e este andarilho dizia que uma cidade sagrada chama Golfe estava vazia, esta cidade seria no céu então não poderiam mais vir crianças a terra e as que aqui estavam iriam morrer e as mães não dariam luz a seus filhos esperados.

Em 1988 eu tinha apenas 23 anos e ao assistir este filme e também ler o livro fiquei por tempos pensando,eu já conhecia a África e teria me formado em antropologia porém com muita pouca experiência e entendimento para todas as coisas sobre o culto ioruba que nesta época ainda era muito fechado e somente alguns teriam o privilégio como eu de conhecer parte destas histórias hoje contadas ao a bel prazer pela internet e pessoas que usam das histórias para enganar e enriquecer a si próprio até mesmo os africanos que aqui estabeleceram seus locais de culto trazendo a mentira e a enganação para seu ganho próprio,nesta época não existia tanta informação como temos hoje em dia mas temos que peneirar bem as informações trazidas pela internet nem todas as histórias são realmente as verdadeiras e muitas estão incompletas,e as pessoas utilizam e fazem ou fingi fazer as magias enganando pessoas.

Eu sempre muito preocupada mais com a humanidade que propriamente com o que podíamos ganhar com a religião sempre procurava resposta e entender a tudo,lia as escrituras sagradas principalmente o livro de salmo,onde por coincidência o salmo que corresponde minha data de nascimento juntamente com meu anjo da

guarda é o salmo 112 que diz: Louvai ao SENHOR.
Louvai, servos do SENHOR, louvai o nome do SENHOR.
Seja bendito o nome do Senhor, desde agora para sempre. Desde o nascimento do sol até ao ocaso, seja louvado o nome do Senhor. Exaltado está o Senhor acima de todas as nações, e a sua glória sobre os céus.
Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas? O qual se inclina, para ver o que está nos céus e na terra! Levanta o pobre do pó e do monturo levanta o necessitado, Para o fazer assentar com os príncipes, mesmo com os príncipes do seu povo. Faz com que a mulher estéril habite em casa, e seja alegre mãe de filhos. Louvai ao Senho,tudo parece ser mera coincidência mas eu acredito em algo além disso,e o porque de minhas pesquisas e meu querer em entender a humanidade e seus sofrimentos,costumo dizer que não sou fanática em nada e não aceito dogmas,ou religiões impostas a mim sigo somente oque vejo coerência e nos fatos não consigo acreditar em meras fantasia ou contos de fadas respeito mas isso não quer dizer que eu siga ou acredite nelas.

Outra curiosidade de meu anjo da guarda é onde diz:

" Desde o nascimento do sol até ao ocaso "

Muito parece com meu pensar, e também quero colocar aqui outra coisa esta já ligada ao meu viver no ioruba que seria um signo dentro do culto, sobre a data de meu nascimento, bem aprendi uma vez que se fazia assim hoje já aperfeiçoei esta técnica, mas dá no mesmo, exemplo: 17/05/62, as contas a saber qual seu signo regente na terra no Àyé (mundo dos vivos) é assim Exemplo: $1+7+0+5+6+2=21$ deste 21 da soma total, você novamente soma $2+1=3$ aqui no meu diz o seguinte: " 3. ETA-OGUNDÁ Odu regido por Ogum e Obaluaiê. A obstinação que se traduz em agitação e inconformismo, é uma das suas principais características. Mas, se usar suas qualidades, como a coragem, criatividade e a perseverança, conseguirá o que mais anseia: o poder e o sucesso. No meu caso creio que me esqueci do sucesso pois sou mais preocupada como já disse acima com os seres humanos especialmente os que sofrem mas perceberam que dentro do cristianismo e no próprio culto ioruba não fujo de nenhum dos dois, então creio que realmente fomos feitos do mesmo Olodumare da mesma essência Deus criador de todas as coisas.

Entendendo melhor sobre o que falamos, culto ioruba tradicional e ifá senhor dos caminhos por mais que pareça esta duas coisas são diferentes dentro do culto Africano.

Veja o que precisa entender: abaixo as perguntas e respostas.

1. Culto de Ifá e Culto Tradicional Iorubá são a mesma coisa?

(Não. O Culto de Ifá é um culto exclusivo a este Orixá. O Culto Tradicional Iorubá ou Ìsésé Làgbá, é uma tradição que cultua vários Orixás, incluindo Ifá. No entanto, como Ifá é o senhor da sabedoria e conhece o nosso destino, é necessário que todos, ao ingressar no Ìsésé Làgbá, façam a iniciação em Orunmilá-Ifá)

Obs: espero que tenham entendido a diferença.

A autora.

Mas eu aprendi que varias nos levam a sabedoria e mais perto da verdade,hoje vivemos a desigualdade social,racial e religiosa,oque me leva a crer que os seres humanos estão a beira do caos,procuram procuram se enganam mas mau sabem que todas as perguntas estão dentro dele mesmo ,esta em nosso gêneses esta em nosso passado refletindo sempre no presente pois o futuro a Deus (Olodumare) pertence,mas vivem se iludindo e tentado através dos cultos aliviar seus erros passados ou simplesmente esquecido,sociedade da criança do céu é isso não é só para refletirmos sobre as mães que perdem seus filhos,ou que não conseguem engravidar,é um aprendizado a se pensar para todos que vivem este mundo tão conturbado e perdido entre crenças ódio e amor,entendimento e trevas,culpas e culpados dores ressentimentos,medo desespero tragédias dor morte. Estamos aqui para evoluir diz o espirita kardecista e nos preparar a todo momento para a morte e enfrentar nossas dores cármicas sem nos queixar,o budismo nos leva a uma força inexistente explicam que nós podemos ser Deus e que Deus somos nós.

A Umbanda diz que para sermos felizes precisamos fazer a caridade dando nosso corpo material para as entidades que precisam alcançar seu grau de luz ou seja de entendimento, e aí me pergunto: Se eles que vivem além do que vivemos não chegaram ao um grau de elevação ainda precisam usar nossos corpos materiais para evoluírem e nos evoluir anos e anos luz a nosso entendimento então o que será de nós deste novo mundo. São tantas as coisas ao longe destas descobertas e as indecisões se misturam a fantasia e muitas vezes nos leva a descrença, e quem somos nós se não tivermos em que acreditar ou depositar nossas dores e frustrações, o que seria de nós se não houvesse a fé, pois ela é simplesmente o ponto e vírgula para continuarmos a viver e correr atrás da esperança, esperança de novos dias, esperança de novos anos, esperança de boa saúde, esperança da prosperidade, esperança de uma morte sem dor, ou a esperança de vida eterna.

A fé é isso a Esperança em orações e lamentações em pedidos desesperado da mente cansada de encontrar os culpados de tempos ruins.

Mas isso está somente dentro de cada um de nós como já disse acima e nada mudará a não ser

que apelemos para o nosso eu verdadeiro em minha religião ao culto ioruba ao ori (cabeça)como diz em versos de ifá (senhor do destino)responde a humanidade " Somente o ÒRÍ (cabeça) é capaz de nos levar ao infinito, até o final de nossa vida.Entre todos os mistérios existentes como diz Santo Agostinho: Seria mais fácil colocar a água do mar inteira em sô buraquinho do que entender os mistérios divinos.E como diz Ifá em Ori (cabeça):órí - força que orienta o que é bom ou ruim para cada pessoa, é individual. O órí tem que ser respeitado, se a pessoa não aceitar é porque o seu órí não está aceitando.Ou seja se não entendermos jamais deixaremos de sofrer porque oque não se entende se busca e com a busca vem o sofrimento,com o sofrimento vem a dor com a dor a morte e ainda pior após a morte ainda deveremos prestar contas de nosso tratado e desta vez será oque tratamos e oque atuamos na terra dos vivos,como diz no cristianismo Juízo final,minha gente é quem é o Juiz deste Juízo final de nossas vidas terrenas? Se não nós mesmo,é ai que nosso Deus órí (senhor de nossa cabeça) irá se abrir diante dos

mistérios tão procurados mas não compreendido e talvez esquecido que sempre habitou em nós na terra dos vivos. Ou seja nossa consciência aberta entre nosso próprio eu, falar sobre a sociedade das crianças do céu é como falar de nosso destino na terra quando nascemos, faz pensar que devemos antes de tudo termos nossa cabeça (ori) sempre atenta ao céu ao oculto a nossas verdades sem mascaras e sem medo, sem dogmas sem fantasia assim como viemos a terra nus pelo ventre de nossas mães iremos ter com a sociedade do céu as nossa inverdades e impurezas causadas por nós mesmo nesta terra dos vivos.

" Vamos falar sobre Ifá "

A busca da perfeição. O Objetivo do culto iorubá é alcançar a "Consciência Divina." O corpo literário de Ifá é uma importante fonte de informações sobre o sistema de crença e valores Yorubas. Como porta voz de outras divindades, Ifá é depositário de todos os mitos e dogmas morais das outras divindades. O Povo Yoruba crê que Òrúnmìlá estava presente quando Olódùmarè (Deus todo poderoso) criou o céu e a terra. Portanto, Ifá conhece a história do céu e da terra e domina as leis físicas e morais com as quais Olódùmarè governa o universo. Por isso Òrúnmìlá é tido como sábio conselheiro, historiador e tutor da sabedoria divina. Por isso, entre seus nomes de honra está: Akónilóran bí ìyekan eni, Ogbón ile ayé, Òpitàn ilè ifè "

Aquele que ensina alguém com sabedoria, como se fosse de sua família" .

O historiador da terra de Ifè Os importantes conceitos filosóficos personificados no corpo literário de Ifá incluem o conceito de Orí (cabeça espiritual ou interior), ebo (sacrifício) e Ìwà Pèlè (bom caráter). Esses três conceitos são muito relacionados e complementares entre si. Orí é a essência da sorte e a mais importante força responsável pelo sucesso ou fracasso humano. Além disso, Orí é a divindade pessoal que governa a vida e se comunica, em prol do indivíduo, com as demais divindades. Qualquer coisa que não tenha sido sancionada pelo Orí de uma pessoa, não pode ser aprovada pelas divindades. Isso que quer dizer a declaração encontrada em Ògúndá Méjì, Ifá diz: Orí, pèlé, Atèténíran; Atètègbenikòòsà Kò sóòsa tíí dá ‘ níí gbè léyìn orí eni. Orí, eu te chamo Você que sempre abençoa rapidamente os seus. Você, que abençoa o homem antes de qualquer òrìsá, Nenhum òrìsá abençoa uma pessoa sem o consentimento de seu Orí.(ou seja de sua cabeça de seu próprio eu).Ebo (sacrifício) é uma forma de comunicação simbólica e ritual entre todas as forças do universo. Os yorubas acreditam que, além do próprio homem, existem duas grandes forças em oposição no universo, uma benevolente em relação aos seres humanos e outra hostil.

As forças benevolentes são, coletivamente, conhecidas como ìbo (as divindades), e as malevolentes são conhecidas como ajogun[ii] (guerreiros opositores ao homem). As àjé (as bruxas) estão também em aliança com os ajogun para a destruição do homem e de sua obra. Os humanos necessitam oferecer sacrifício às duas forças para sobreviver. O Homem necessita oferecer sacrifício às forças benéficas para continuar gozando de seu apoio e bênçãos. Necessita também oferecer sacrifício aos ajogun e às àjé com o objetivo de não encontrar sua oposição quando estiver prestes a realizar algum projeto importante.

A divindade que age como mediador entre as três partes mencionadas acima é Èsù, que partilha um pouco dos atributos das forças benéficas e maléficas. É o policial do universo. Além disso, é imparcial, uma vez que só irá dar apoio ao homem ou divindade que tenha feito sacrifício. Isso é o que quer dizer a afirmação: eni ó rúbo Èsù gbè. Uma vez recebido o sacrifício prescrito, ele proibirá os ajogun de prejudicar o suplicante. Èsù é o guardião do àse, semelhante à autoridade e o poder divino com os quais Olódùmarè criou o universo. Èsù é, conseqüentemente, o verdadeiro administrador do universo, o princípio da ordem e da harmonia e agente da reconciliação. Sua esposa, Agbèrù, recebe todos os sacrifícios em seu nome. Após tirar sua parte de aárùún (cinco búzios) e um pouco de todos os outros materiais oferecidos em sacrifício. Èsù leva as oferendas para as divindades ou os ajogun envolvidos. O efeito,

normalmente, é a restauração da paz e a reconciliação entre as partes conflituosas.

Uma questão emerge imediatamente quando analisamos o que foi dito até agora. Qual o papel reservado aos seres humanos no universo Yorubá, onde o indivíduo não pode agir de forma independente de seu Orí e está à mercê de dois poderosos conjuntos de forças sobrenaturais aos quais ele deve oferecer sacrifícios incessantemente para poder sobreviver. O indivíduo realmente importa em tal sistema? É aí que o conceito de Ìwà pèlè entra. Juntamente com um conjunto de princípios menores como àyà e esè, o princípio de Ìwà pèlè, em certo grau, liberta o homem dessa estrutura de universo autoritária e hierárquica e de qualquer forma, provém a ele com um conjunto de princípios com os qual regular sua vida, com o intuito de evitar colisões com os poderes sobrenaturais e com seus companheiros humanos. Segue-se uma pequena descrição e interpretação do princípio de Ìwà relacionado com os as crenças dos Yorubas já citadas acima.

A palavra Ìwà é formada a partir da raiz verbal wà (ser ou existir) adicionada do prefixo deverbativo “i”. O sentido original de Ìwà pode, então, ser interpretado como “o fato de ser, viver ou existir”. Assim, quando Ifá fala de:

" Ire owó Ire omo Ire àìkú parí ìwà "

O significado de ìwà nesse contexto é exatamente o referido acima.

Tenho a impressão de que o outro significado de ìwà (caráter, comportamento moral) é originário da utilização idiomática deste sentido léxico original. Se este for o caso, ìwà (caráter) é, portanto, a essência de ser. O ìwà de um ser humano pode ser usado para caracterizar sua vida, especialmente em termos éticos. Além disso, a palavra ìwà (caráter) pode ser usada para se referir a ambos, bom e mau caráter. Para exemplificar de forma declarativa, alguém poderia dizer:

" Ìwà okùnrin náà kò dára O caráter do homem não é bom. Ìwà okurin náàá dára O caráter do homem é bom. "

Mas, às vezes, a palavra ìwà pode ser usada para se referir unicamente ao bom caráter.

Obìnrin náàá ní ìwà A mulher tem bom caráter. Pode-se dizer também: 1- Ìwà pèlé (caráter bom, ou manso). 2- Ìwà búburú /buruku (mau caráter). Este estudo é sobre ìwà pèlé, que pode ser traduzido como caráter manso, gentil, ou, em um sentido amplo, bom caráter.

Como mencionado acima, ìwà é tido como um dos muitos objetivos da existência humana para o Yorubá. Todo indivíduo deve empenhar-se para ter ìwà pèlé, com o objetivo de ser capaz de ter uma boa vida num sistema dominado por muitos poderes sobrenaturais e numa sociedade controlada pela hierarquia nas autoridades. O homem que possui ìwà pèlé não colidirá com nenhum dos poderes, sejam humanos ou sobrenaturais e, desta forma, viver em completa harmonia com as forças que governam o universo. É por isso que o Yoruba tem ìwà pèlé como o mais importante de todos os valores morais e o maior de todos os atributos de qualquer homem. A essência da prática da religião para o Yoruba consiste, assim, em empenhar-se em cultivar Ìwà pèlè. Isso é o que quer dizer o ditado:

Ìwà Lèsin (Ìwà é outro nome para a devoção religiosa)
No corpo literário de Ifá, ìwà é representada por uma mulher. Ogbè Alára (Ogbe'sá), um dos ómó Odù Ifá diz que Ìwà era uma mulher de máxima beleza com a qual Òrúnmílá se casou, após ela já ter se separado de diversas outras divindades. Apesar de sua beleza, ìwà não tinha um bom comportamento. Ela tinha péssimos hábitos e uma língua incontrolável. Além disso, ela era preguiçosa que sempre fugia de suas responsabilidades.

Após eles estarem casados há algum tempo, Òrúnmìlá já não podia mais tolerar seus maus costumes. Assim, ele a mandou embora. Porém, quase imediatamente após ela sair de casa, ele se deu conta de que mal poderia viver sem ela. Ele perdeu o respeito de seus vizinhos e foi desprezado por sua comunidade. Além disso, todos os seus devotos o abandonaram e a prática da divinação não gerava mais lucros. Faltava-lhe dinheiro para gastar, roupas para vestir e outros utensílios necessários para que vivesse uma vida boa e nobre. Cabe esclarecer que na Nigéria o cargo de Babalawo é um ofício.

Òrúnmìlá, então colocou sua roupa de Egúngún e saiu em busca de Ìwà. Ele visitou as casas dos dezesseis mais importantes chefes do culto à Ifá, porém, não encontrou sua esposa. Ele permaneceu do lado de fora da casa de cada um dos chefes e cantou a seguinte canção.

Sabedoria da mente, sacerdote de Ifá da casa de Alárá, Consultou Ifá para Alárá, Apelidado de Eji Òsá, (Osá meji) Descendente daqueles que usam bastões de ferro para fazer trinta gongos. Grande compreensão, sacerdote de Ifá de Ajerò Consultou Ifá para Ajerò,

Descendente do homem valente que se recusa completamente a entrar em uma briga. Onde você viu Ìwà, me diga Ìwà, Ìwà, é a você que estou buscando. Se você tem dinheiro, Mas não tem um bom caráter, O dinheiro pertence à outra pessoa. Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando.

Se alguém tem filhos, Mas lhe falta bom caráter, Seus filhos pertencem à outra pessoa. Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando. Se alguém possui uma casa Mas lhe falta bom caráter, Sua casa pertence à outra pessoa.

Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando. Se alguém tem roupas, Mas lhe falta bom caráter Suas roupas pertencem à outra pessoa. Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando. Todas as boas coisas da vida que um homem tiver, Se lhe falta bom caráter, Pertence a outra pessoa.

Ìwà, Ìwà, é a você que estamos buscando.

Após uma longa busca, Òrúnmìlá encontrou Ìwà na casa de Olójo que havia desposado ela novamente.

Quando chegou à casa de Olójo, ele cantou a mesma cantiga e Olójo veio para o lado de fora para encontrá-lo.

Òrúnmìlá disse a ele que estava em busca de ìwà, sua esposa, que o havia abandonado. Olójo se recusou a devolvê-la para Òrúnmìlá e uma disputa seguiu-se, na qual Òrúnmìlá atingiu Olójo com a pata de uma cabra com a qual havia feito sacrifício antes de sair de casa. O impacto jogou Olójo a muitas milhas de distância. Òrúnmìlá, então, pegou sua esposa de volta, em paz. A história sobre ìwà contada acima é importante por diversas razões. Em primeiro lugar, é digna de nota que o símbolo de bom caráter seja uma mulher. No folclore Yorùbá, a mulher representa os dois lados opostos do envolvimento emocional. As mulheres são símbolo do amor, cuidado, devoção, suavidade e beleza. Ao mesmo tempo é especialmente o poder ajè, símbolo da maldade, do endurecimento, desfaçatez e deslealdade.

Uma vez que ìwà é um atributo que pode ser tanto mau como bom (conforme explicado acima) somente as mulheres, às quais os Yorùbá lhe atribuem tal visão moral estereotipada, podem ser usadas como símbolo de ìwà. Usando tal símbolo, o que Ifá quer que entendamos é que todo indivíduo deve tomar cuidado com seu caráter como toma conta de sua esposa. Assim como uma esposa pode ser um fardo para seu marido ou vice e versa, um bom caráter não pode ser um fardo para o justo e fiel, porém estes nunca devem se esquivar de sua responsabilidade.

As mulheres podem ser tidas como feiticeiras e mentirosas, porém os Yorùbá sabem que sem elas a sociedade humana não pode sobreviver. Da mesma forma, o bom caráter pode ser difícil de possuir como atributo, porém se ninguém o tivesse, o mundo seria um lugar muito difícil de viver.

Em segundo lugar, é importante notar também que a própria ìwà, é uma mulher que lhe falta um bom caráter e que se permitem péssimos hábitos. Isso significa que um homem que aspire ter bom caráter deve estar preparado para suportar aquilo que os Yorùbá chamam de ègbin (coisa suja ou indecente). O homem que aspire ter bom caráter deve saber que algumas vezes se encontrará em situações desagradáveis, as quais ofenderam seu senso de dignidade e de decência. Ainda assim ele não deve se afastar do caminho do bom caráter sob pena de perder a própria essência e o valor da vida. O verso de Ifá citado acima compara ìwà com outras coisas valiosas que o homem também aspira conquistar - dinheiro, filhos, casas e roupas. Ifá posiciona ìwà acima de todas essas coisas de valor. Um homem que possua todas essas coisas, mas, que não tenha ìwà, as perderá rapidamente, provavelmente, para outro que tenha ìwà e que sabia cuidar de tudo isso. Ìwà é, portanto, o mais valioso bem entre tudo aquilo que é valioso no sistema de valores Yorùbá.

Outro verso de Ifá sobre ìwà, citado pelo Sr. Modupe Alade, em sua moradia, no Egbé Ijinlè Yorùbá (Sociedade Cultural Yorùbá), Lagos, em 31 de agosto de 1967 e publicado na revista de cultura Yorùbá, Olókun nº8, de agosto de 1969, se diferencia em alguns detalhes significantes do visto anteriormente. O seguinte é extraído desse poema: Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa cabaça.

Vamos saudar ìwà Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa cabaça, Vamos saudar ìwà Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa pedra, Vamos saudar ìwà Ifá foi consultado para Orunmilá, Quando nosso pai ia se casar com ìwà.

Era a primeira vez que Òrúnmilá se casava com uma mulher, ìwà foi com quem ele casou, ìwà mesma Era filha de Sùúrù (paciência). Quando Òrúnmilá propôs casamento a ìwà, Ela disse que estava de acordo. Ela disse que se casaria com ele.

Mas que havia uma coisa que ele deveria observar. Ninguém deveria mandá-la embora de seu lar nupcial.

Mas ela não deveria ser usada de forma descuidada, como alguém usa a água da chuva. Ninguém deveria puni-la desnecessariamente. Òrúnmilá exclamou: Deus não permita que eu faça tal coisa. Ele disse que cuidaria dela.

Disse que a trataria com amor, E que a trataria com gentileza. Então, ele casou com Ìwà. Após um longo tempo, Ele se tornou infeliz com ela. Então começou a perturbar Ìwà. Se ela fizesse uma coisa, Ele reclamava que ela havia feito de forma errada. Se ela fizesse outra coisa, Ele também reclamaria. Quando Ìwà percebeu que aquilo era demais para ela, Disse: Tudo bem. Voltou para a casa de seu pai. Seu pai era o primogênito de Olódùmarè. Seu nome era Sùúrù, o pai de Ìwà. Ela, então, reuniu seus utensílios em uma cabaça, E partiu para sua casa. Ela foi para o òrun. (céu)

Quando Òrúnmilá retornou, disse: Saudações ao povo de dentro de casa. Saudações ao povo de dentro de casa. Saudações ao povo de dentro de casa. Porém Ìwà não apareceu. Nosso pai então perguntou por Ìwà. Os outros habitantes da casa disseram que não a viram.

“Onde ela foi? Foi ao mercado? Ela foi a algum lugar?”
Ele perguntou isso durante muito tempo, até que juntou dois búzios com três, E foi para a casa de um sacerdote de Ifá. Disseram a ele que ela havia fugido. Ele foi aconselhado a ir e encontrá-la no lar de Alárá. Quando ele chegou à casa de Alárá, disse: Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa cabaça, É ìwà que buscamos. Vamos saudar ìwà. Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa cabaça, É ìwà que buscamos. Vamos saudar ìwà. Se pegarmos um objeto de madeira rágbá e batermos com ele numa pedra, É ìwà que buscamos. Vamos saudar ìwà. Alárá, você viu ìwà, diga-me? É ìwà que buscamos. ìwà?
Alárá disse que não havia visto ìwà. Nosso pai foi, então, para a casa de Òràngún, rei da cidade de Ilá Descendente de um pássaro com muitas penas. Ele perguntou se Òràngún tinha visto ìwà. Mas Òràngún disse que não tinha visto. Mal havia outros lugares onde procurar.
Após muito tempo, Ele voltou, E indagou a seus instrumentos divinatórios. Ele disse que procurou por ìwà na casa de Alárá. Ele a procurou na casa de Ajerò, Ele a procurou na casa de Óràngún.

Ele a procurou na residência de Ògbérè, sacerdote de Ifá de Olówu, Ele a procurou na residência de Àséégbá, sacerdote de Ifá de Ègbá. Ele a procurou na residência de Àtàkúmòsà, sacerdote de Ifá de Ìjèsà. Ele a procurou na residência de Òsépurútù, sacerdote de Ifá de Rémo Mas eles disseram que Ìwà tinha ido para o òrun. Ele disse que iria lá e a traria de volta. Eles disseram: tudo bem, Providenciaram para que ele realizasse sacrifício. Disseram a ele que oferecesse uma rede, E desse mel a Èsù. Ele ofereceu o mel em sacrifício a Èsù. Quando Èsù provou o mel, Disse: O que é isso que é tão doce? Òrúnmilá, então, entrou em sua roupa de Egúngún, E foi para o céu. E começou a cantar novamente. Èsù fez um jogo de desfaçatez, E foi para onde Ìwà estava. Ele disse: Um homem chegou ao céu, Se você ouvir sua canção, Ele diz tais e tais coisas... É você que ele está procurando... Ìwà então partiu (de seu esconderijo), E foi os encontrar no local onde cantavam Òrúnmilá estava em sua roupa Egúngún. Ele viu Ìwà através da rede da roupa. Ele a abraçou. Aqueles que transformam a má sorte em boa, então, abriram a roupa. Ìwà, porque você se portou de tal maneira? Deixou-me na Terra e foi embora..

Entendimento:

Podemos ver nestes versos feito por Òrunmila, que o que precisamos é manter sempre nosso bom caráter, depois de apresentar um mau caráter no verso anterior, e feito uma jura de jamais mudar com sua esposa, mesmo com tudo que ela fazia de errado, Òrunmila se perdeu em tristeza mas manteve seu bom caráter e promessa.

Na pagina seguinte então já no orún (céu) ele reencontra-se com Ìwà.

Observem quando diz: El vestiu sua roupa de Egungún (Roupagem para a Morte) e assim ele vai de encontro ao órun (céu) a procura de Ìwá.



Ìwà disse: É verdade. Ela disse que foi por causa da forma que ele a maltratou. Que ela fugiu. Para que ela tivesse paz em sua mente. Òrúnmílá então implorou para, por favor, que ela tivesse paciência com ele. E voltasse com ele. Mas Ìwà se recusou, Mas disse: Tudo bem. Ela ainda podia fazer alguma coisa.

Ela disse: Você, Òrúnmílá, Volte para a Terra. Quando você chegar lá, Todas as coisas que eu disse para que você não fizesse, Não tente fazer.

Comporte-se muito bem. Comporte-se com bom caráter. Cuide de sua esposa, E cuide de seus filhos. De hoje em diante, você não colocará mais os olhos em Ìwà. Mas eu estarei com você. Mas, o que que você faça para mim, Irá determinar quão ordenada será sua vida. O verso de Ifá relatado acima confirma o anterior em alguns aspectos. Em ambos Ìwà é uma mulher e foi esposa de Òrúnmílá.

Além disso, em ambas as histórias, Òrúnmílá teve que ir procurar por Ìwà depois que ela o deixou. A canção que Òrúnmílá cantou em ambos os poemas, enquanto buscava Ìwà é, em certo grau, similar. Apesar disso tudo, os poemas são diferentes. O segundo poema diz que Ìwà é filha de Sùrùú (paciência) que foi o primogênito de Olódùmarè. Esse detalhe fundamental falta ao primeiro poema e, portanto é necessário ressaltá-lo e cabe investigação. O segundo poema liga Ìwà com Paciência e também com o próprio Deus.

O significado disso é que o homem, para obter o bom caráter, deve em primeiro lugar, ter paciência. É por isso que temos o ditado: Sùrùú ni baba ìwà (Paciência é o pai do bom caráter).

De todos os atributos que um homem com bom caráter deve ter, paciência é o mais importante se todos porque a pessoa que é paciente terá tempo para meditar sobre as coisas e sempre chegar a justas e honestas conclusões. Devemos, então, ser paciente com as pessoas e aprender a ser tolerantes para podermos ter bom caráter. Se Òrúnmílá tivesse aprendido a ser paciente, ele não teria perdido sua esposa ìwà. O segundo poema liga ìwà com Olódùmarè, que, na história, é seu avô.

O significado disso é muito claro. Significa que Olódùmarè é a personificação do bom caráter. Ele, então, espera que os seres humanos também tenham bom caráter. É um pecado contra a divina lei de Olódùmarè que qualquer um se desvie do caminho do bom caráter. A pessoa que fizer isso será punida pelas divindades a menos que ofereça sacrifício, o qual mostrará que se arrependeu e restaurará a paz e a harmonia na desgastada relação que seu desvio cria entre a pessoa e as forças sobrenaturais. Isso, então, é a razão pela qual os Yorúbás tem o bom caráter como à essência da religião.

O corpo literário de Ifá pode, então, ser tomado como um conjunto de poemas míticos e históricos que nos oferece, através do uso da analogia, imagens e símbolos, o que se deve fazer no intuito de estarem em paz com Deus, as forças sobrenaturais, nossos vizinhos e em verdade, consigo mesmo. Todos esses preceitos e advertências podem ser reduzidos a um pensamento: Atenha-se fortemente ao cultivo do bom caráter para que sua vida seja boa.

O conceito Yorùbá de existência transcende o tempo do indivíduo na Terra. Vai além de sua época e inclui as memórias que o homem deixa após sua morte.

Portanto, é fundamental ser um homem de bom caráter para que deixe boas lembranças quando se for. Em uma sociedade que eleva os mortos a condição de ancestrais e que armazena homenagens a eles em sua arte verbal, a única recompensa durável para o homem de bom caráter reside nos poemas, nas máscaras e nas cerimônias anuais que serão feitas em sua homenagem após morte.

A importância posta, pelos Yorùbás, no princípio de ìwà mostra que as religiões tradicionais africanas são baseadas em profundos valores morais que sustentam as crenças inerentes a essas religiões.

Freqüentemente, ouvimos dos seguidores ignorantes do Cristianismo e do Islã, que as religiões tradicionais africanas não são baseadas em nenhum valor ético. Nada pode ser mais distante da verdade. O princípio de ìwà mostra que as religiões Tradicionais africanas estão baseadas em profundas e significativas idéias filosóficas. Mas se pensarmos bem qual a religião não é baseada em Filosofia de vida se esta fizer bem ao ori (cabeça que maú tem, e os princípios não mudam jamais o caráter e a boa educação a forma de viver não mudou nos ensinamentos ao longo da formação do mundo, o que realmente mudou foi o caráter das pessoas seus arás ficaram ainda mais ruins (Ará espírito contrario) ou gênio contrario. Para nós tudo esta ligado ao céu, aos ensinamentos de Olodumarê e nos conselhos de Òrunmilá sobre as ordens de ifá, assim como no cristianismo as leis de Jesus, as leis antigas de Moisés e os 10 mandamentos, como pode uma religião que segue o mundo ser tão errada em suas afirmações sobre a sociedade das crianças dos céu? Não podem ser meras coincidências e sim verdades esquecidas por nós em nossa formação.

Finalizando sobre ori (cabeça)

Orí Uma das divindades mais importantes na compreensão do Culto Yorubá é o Orí. Uma pessoa sem uma cabeça é uma pessoa sem direção. A cabeça é o primeiro a entrar no mundo na maioria dos casos, e é o domicílio de todas as escolhas. Em muitas sociedades africanas, a cabeça é tão importante que ela é adorada como a sede da personalidade e destino do ser humano. A cabeça é considerada o receptáculo de idéias, opiniões, emoções e está ligada ao destino e sorte de cada pessoa. “A origem ou a fonte de todo orí seria o Deus Supremo - Olódùmarè - ou o Grande Orí, do qual todo Orí deriva, visto que ele é, na verdade, o doador de todo Orí “. O conceito de Ifá sobre Orí é a integração do pensamento e da emoção que gera um Orí positivo ou de sabedoria.

O Orí está dividido em Orí Inú que é a Cabeça Interna ou Destino e Orí Òdé que é a Cabeça Física. ORÍ ÒDÉ - a cabeça externa caracteriza-se pela cabeça física (crânio, cérebro, sistema nervoso central, olhos, ouvidos, etc.) e também pela personalidade e intelecto que resultará da interação daquele corpo com Orí Inú (cabeça interna). ORÍ INÚ - a cabeça interna é a nossa personalidade divina, ou nosso “eu verdadeiro”, ou nosso “eu supremo ou superior”. Em resumo, nossa alma.

Todos os òrişá têm que respeitar a vontade e o livre arbítrio de Orí. Sempre, quando se inicia um culto, os devotos têm que tocar a terra com a testa como um ato de respeito ao primeiro Orí, a ancestralidade e a onilé de onde o orí foi formado e moldado por Ajalá, Obàtálá. Orí é o Deus portador da individualidade de cada ser humano. Representa o mais íntimo de cada um, o inconsciente, o próprio sopro de vida em sua particularização para cada pessoa. Orí é cultuado como uma Divindade e é única e individualizada, devendo ser cultuado e tratado. A habilidade do Orí de receber o Aşé (poder) do òrişá é uma função da ressonância interior do Orí em si. O Aşé de um òrişá que existe no Orí de um individuo pode atrair a força desse òrişá através de uma experiência chamada incorporação (transe) ou intuição forte, que se dá a partir de um processo iniciático. Tão importante é a cabeça em muitas sociedades africanas que ela é adorada como a sede da personalidade e destino do homem.

O que devemos fazer para manter nossa cabeça sempre em harmonia com o oculto e com nossas verdades. No culto chamamos de Bori.

Alimento a cabeça - BORÍ À cerimônia de equilíbrio do Orí dá-se o nome de Borí (bó = alimentar, Orí = cabeça => alimentar a cabeça, alimentar a alma, fortalecê-la). Borí - alimentar o Orí é um ritual que tem por finalidade a restauração do equilíbrio entre Orí Òdé (cabeça física) e Orí Inú (alma, o eu superior). Tendo Orí status de òriṣá, responde no oráculo. Todas as oferendas que alimentam o Orí são ditadas pelo oráculo - mas sempre com o consentimento do próprio Orí - na qualidade e quantidade adequadas ao momento e situação. A energia de um òriṣá só é fixada se o Orí permitir. Como todas as possibilidades de sucesso ou fracasso dependem do Orí, o Borí é o rito especial que propicia a sua positividade. A sua finalidade é, através de manipulação do aṣé, proporcionar ao Orí, o ponto de equilíbrio ideal para a sua auto-realização. Na religião yorubá o Orí é preparado para atuar com discernimento nos constantes conflitos com que se deparam o espírito - Ori Inú - e a matéria - Ori Òdé, no decorrer da sua existência terrena.

•

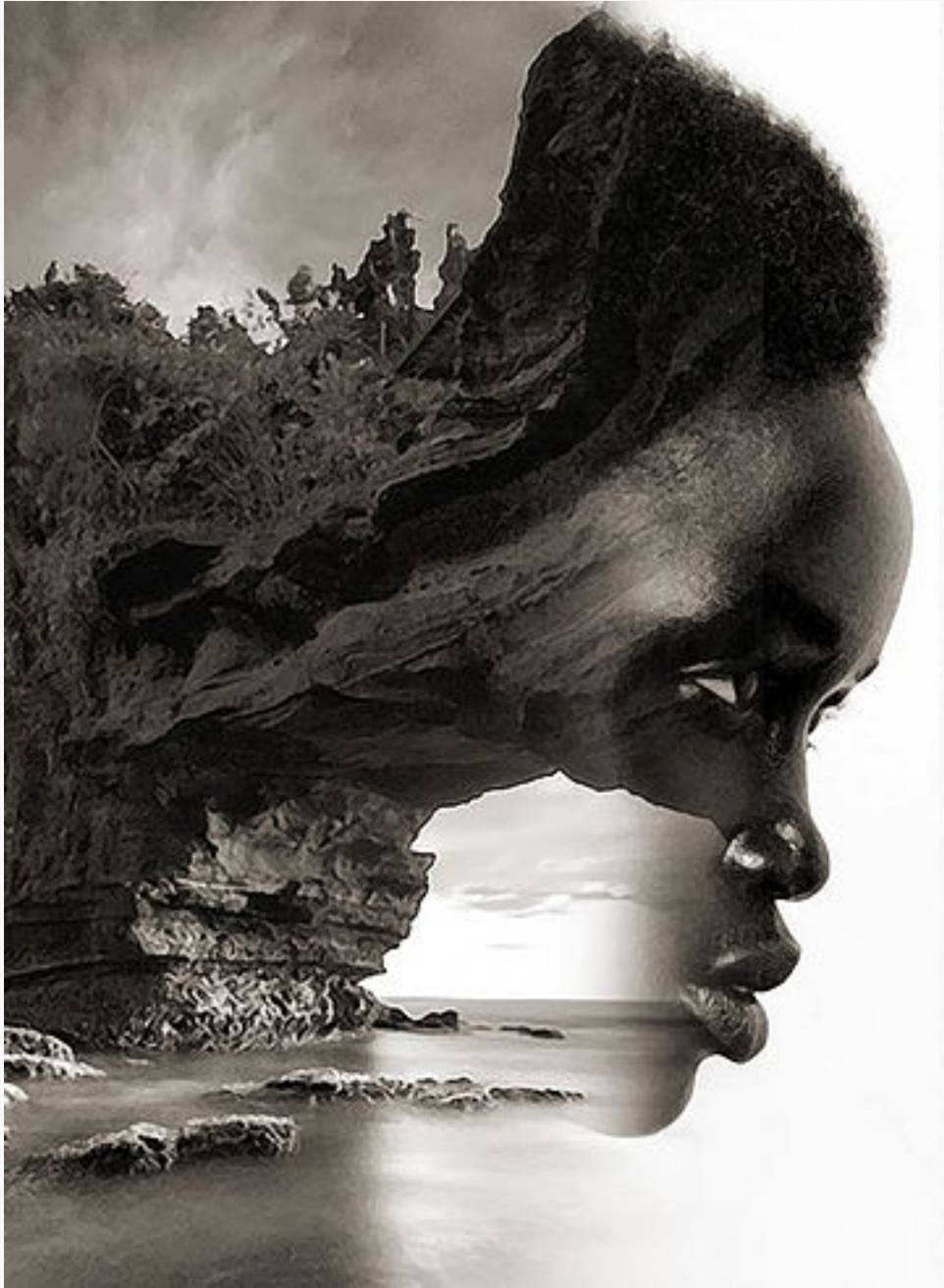
Vamos falar sobre nosso comportamento diante dos orixás e na visão de ifá sobre os olhares de

Òrunmila.

Para os leigos deixarei que sintam com o coração cada palavra e cada sentido de viver uma vida de orixá sem mentiras sem medos sem

enganações, pois o que temos visto por ai são pessoas que sensacionalizam tudo para seu próprio ego e prazer mas os ensinamentos são puros se vistos com o coração, muitas vezes as historias contadas em versos de ifá parecem obsoletas e sem sentido mas a bíblia também nos deixa muitas vezes intrigados e muitas vezes só vamos entender depois, e muitas vezes nunca a entendemos. No caso dos versos de ifá e todo seu conteúdo só poderemos enxergar as verdades se abirmos o coração. Assim como o kojho (Japonês) versos de meditação e oração dos budistas apos rezarem aos antepassados. Para mim não existe a

minha religião o meu culto ioruba para mim tudo que vejo em cada religião que busquei é um pouco de Ifá de Orunmila e de meus ancestrais nada me deixava confusa pois sempre ouvi e entendi cada situação vivida em cada religião existente.



Vamos continuar parte II Egbé-Orun, para que assim possamos entender melhor o que a cultura Ioruba nos ensina e nos mostra o caminho para nossa plena felicidade no mundo dos vivos.

Orisá encanta e nos leva ao nosso estado mais divino, mas devemos tomar cuidado pois até o Divino pode nos trazer a falta de paz se entendermos e acreditarmos em coisas como lendas e superstições mas Orisá não é isso ele é a luz interna que nos conduz ao equilíbrio.